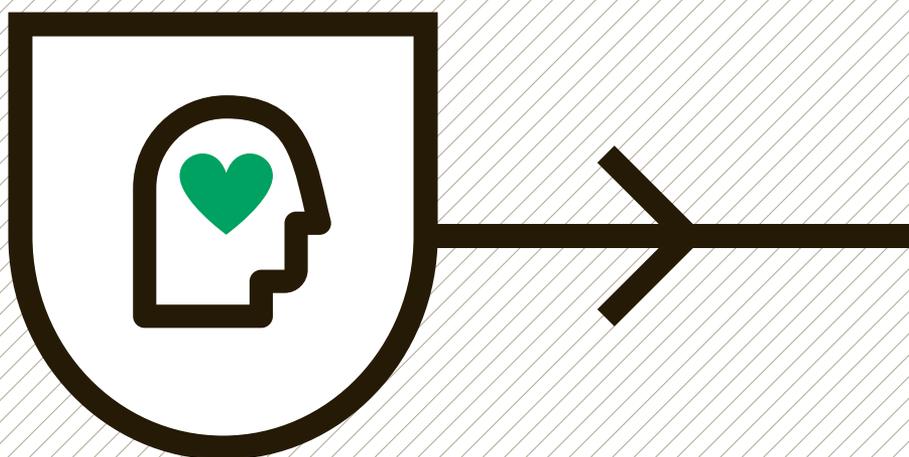
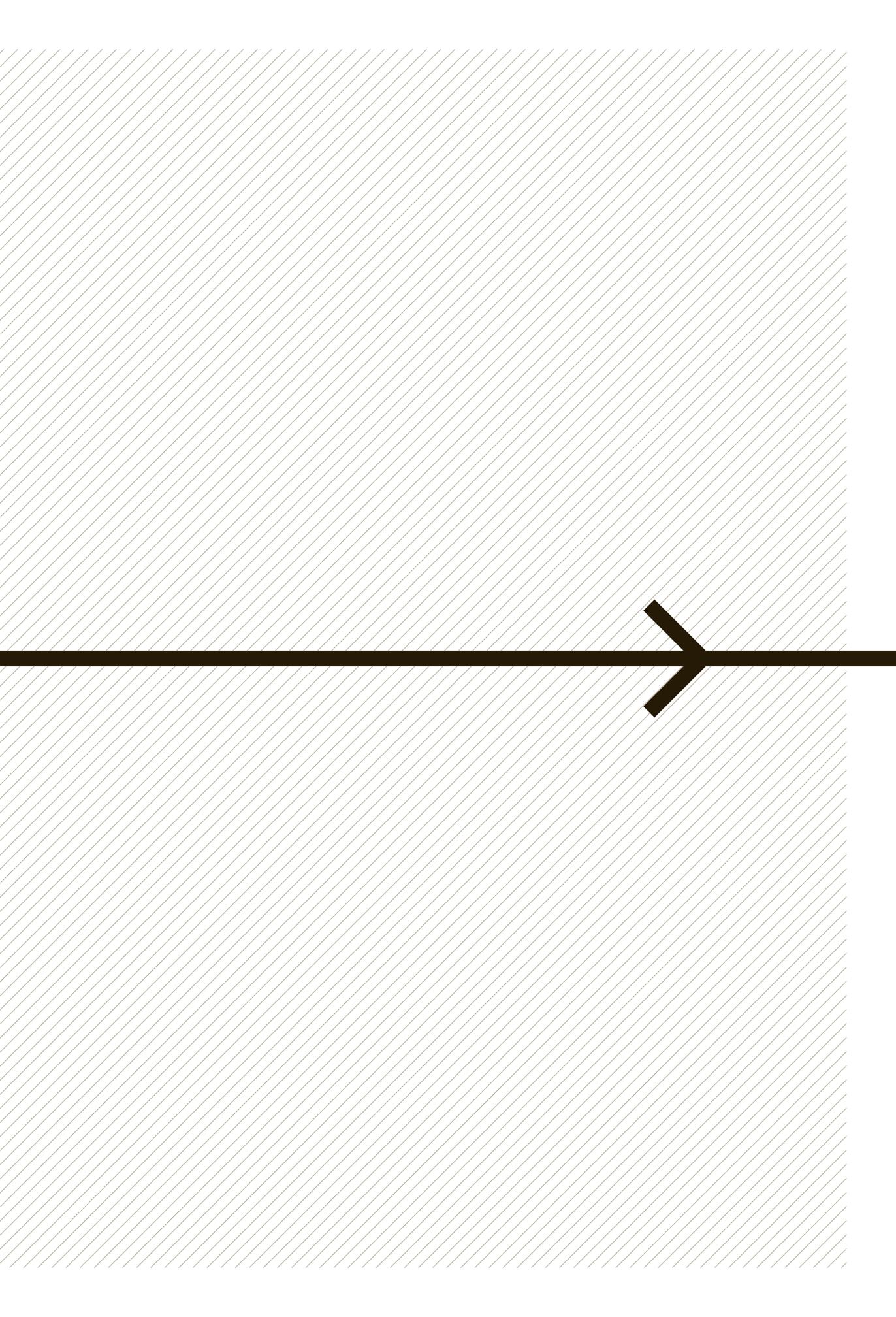


**Temos Talento.**



**Vamos valorizá-lo!**

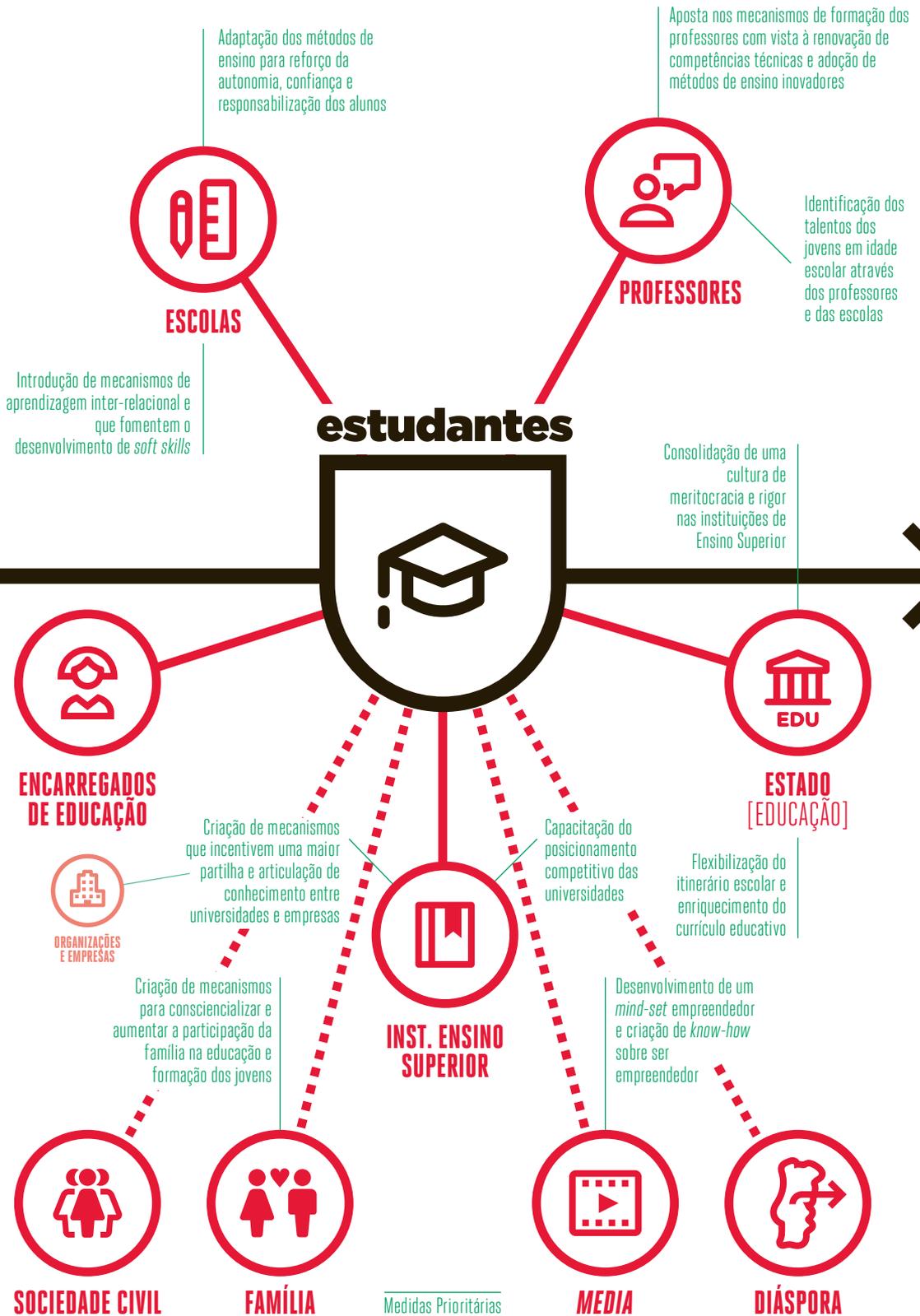


# peessoas com Talentos latentes



O Talento é a capacidade diferencial, inerente a toda e qualquer pessoa, de fazer melhor e de gostar de fazer algo, a qual, quando identificada, pode ser potenciada e acrescentar valor num determinado contexto.

**Temos Talento.**  
**Vamos valorizá-lo!**

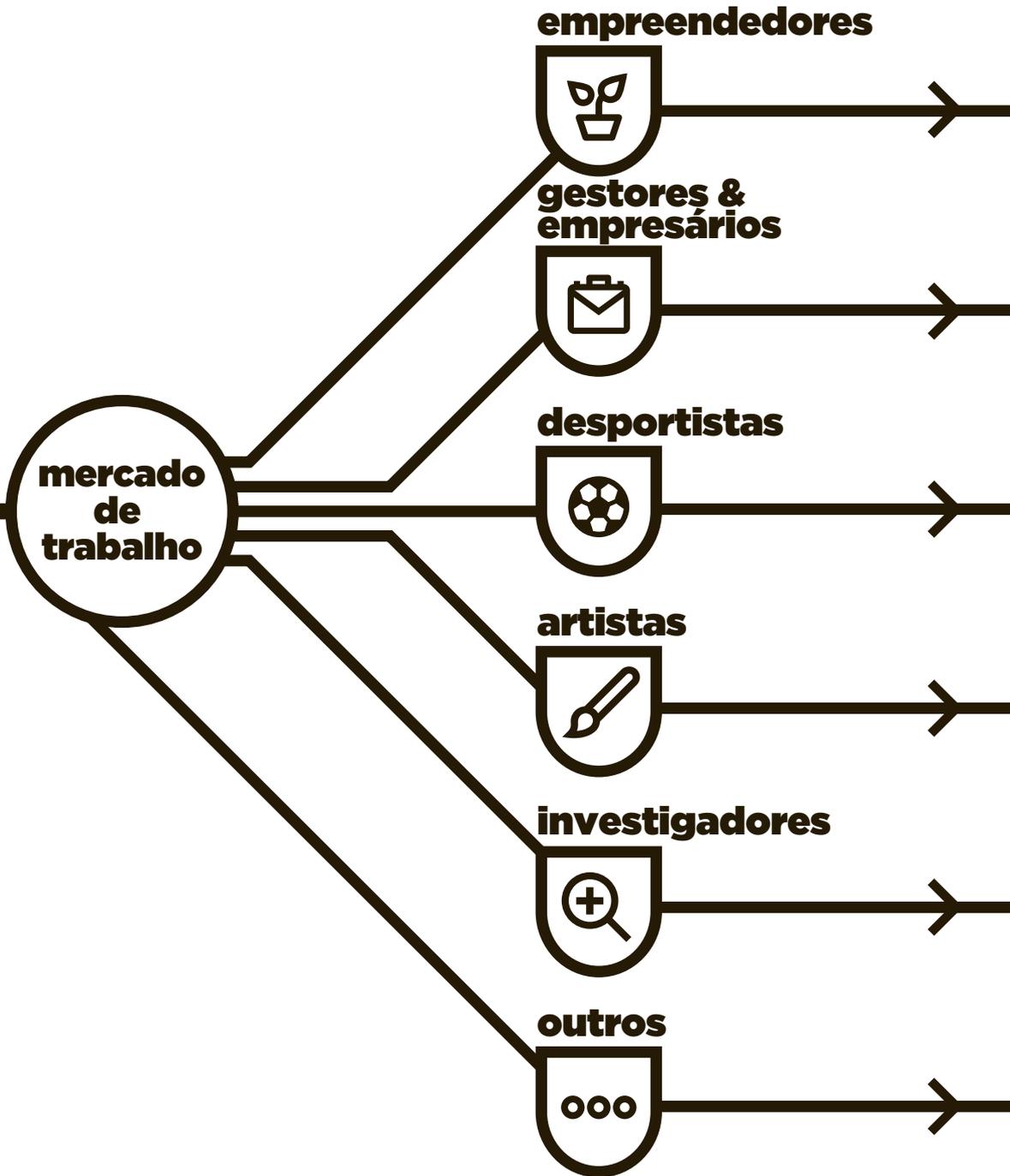


CONHECIMENTO

AFETAÇÃO

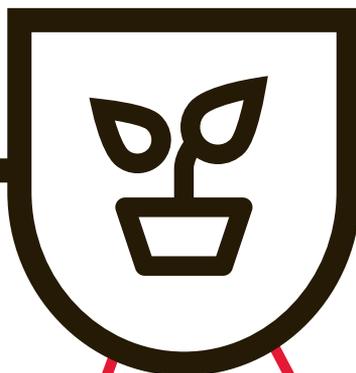
CONCRETIZAÇÃO

POTENCIALIZAÇÃO



**Temos Talento.**  
**Vamos valorizá-lo!**

# empreendedores



**CENTROS  
TECNOLÓGICOS**

Aposta em  
empreendedorismo  
de elevada  
intensidade  
tecnológica



**INCUBADORAS**

Criação de estruturas de capital e  
mecanismos de financiamento que  
fomentem o empreendedorismo e  
garantam o acompanhamento  
aos empreendedores

**Temos Talento.  
Vamos valorizá-lo!**

Medidas Prioritárias  
Medidas

# gestores & empresários



Consolidação de programas e mecanismos de formação e aprendizagem ao longo da vida



**ESTADO  
[ECONOMIA]**

Definição de planos de formação adaptados às lacunas de competências dos colaboradores das organizações e da Administração Pública



**ADMINISTRAÇÃO  
PÚBLICA**

Consolidação de processos de avaliação contínua e rigorosa dos talentos nas organizações e Administração Pública



**INST. ENSINO  
SUPERIOR**

Criação de mecanismos que incentivem uma maior partilha e articulação de conhecimento entre universidades e empresas



**ORGANIZAÇÕES  
E EMPRESAS**

Promoção de uma cultura organizacional orientada à valorização dos talentos nas empresas, organizações e associações



**ASSOCIAÇÕES**

Revisão dos critérios de recrutamento e selecção das organizações

Criação e partilha de mecanismos eficientes de afectação dos colaboradores das empresas e de políticas de RH

Promoção de uma mudança de mentalidades do mundo empresarial face à investigação científica para captação de maiores sinergias

Criação de mecanismos que incentivem uma maior aproximação entre a ciência e a sociedade

Avaliação da produção científica orientada à obtenção de resultados



Catalisação de um posicionamento internacional de topo na produção científica

**CENTROS DE INVESTIGAÇÃO**

Articulação e partilha do conhecimento existente na esfera científica e artística

**investigadores**



**Temos Talento.  
Vamos valorizá-lo!**

Criação de mecanismos de reconhecimento e valorização dos talentos em Portugal



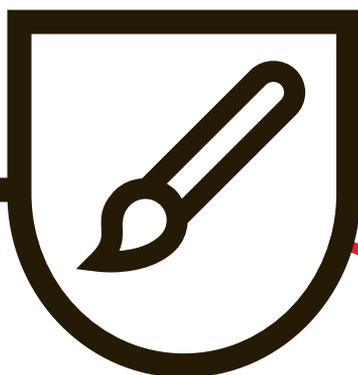
**ESTADO**  
[SOCIAL]

Definição de uma estratégia concertada de atração de talentos

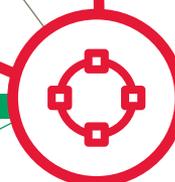
**desportistas**



**artistas**



Promoção da imagem de Portugal no mercado internacional de Talento



**ASSOCIAÇÕES**



**ORGANIZAÇÕES**  
E EMPRESAS

Promoção de uma cultura organizacional orientada à valorização dos talentos nas empresas, organizações e associações



**outros**



REALIZAÇÃO DO TALENTO

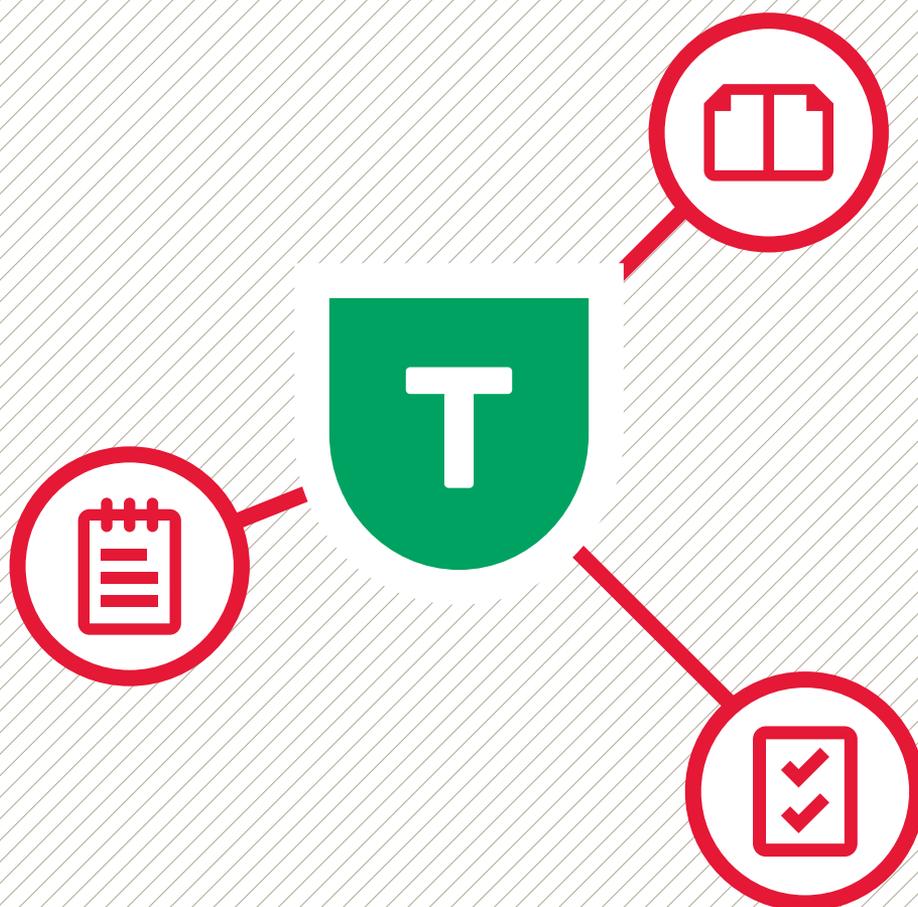
**peçoas com Talentos  
realizados**

[pessoal, social e profissional]



**Temos Talento.  
Vamos valorizá-lo!**

# Índice



**Temos Talento.**  
**Vamos valorizá-lo!**



## **14 MENSAGEM DO PRESIDENTE DA DIREÇÃO**

## **20 ENQUADRAMENTO**

## **32 ATIVIDADE DESENVOLVIDA EM 2015**

### **33 1. Valorização do Conhecimento**

- 33 1.1** Acelerador de Comercialização de Tecnologias (Act)
- 33 1.2** COHiTEC 2015
- 35 1.3** Prémios atribuídos ao Act
- 35 1.4** COHiTEC 2016
- 36 1.5** Acompanhamento de projetos
- 37 1.6** Conhecimento, Inovação, Valor  
(Estudo sobre as políticas públicas de estímulo à valorização do conhecimento criado no sistema de ensino superior)

### **38 2. Aceleração do Crescimento das PME**

- 38 2.1** Rede PME Inovação COTEC
- 43 2.2** Prémio PME Inovação COTEC-BPI

### **45 3. Dinamização da Inovação Empresarial**

- 45 3.1** Barómetro de Inovação COTEC
- 47 3.2** Gestão de Inovação
- 49 3.3** Comunidade de Práticas

### **50 4. Projetos e Outras Realizações**

- 50 4.1** Projeto 'Valorização do Conhecimento para o Empreendedorismo e a Inovação'
- 50 4.2** 12.º Encontro Nacional de Inovação COTEC
- 52 4.3** Prémio 'FAZ - Empreendedorismo Inovador na Diáspora Portuguesa'
- 53 4.4** Prémio 'Portugal, País de Excelência em Engenharia'
- 54 4.5** Prémio Produto Inovação COTEC-NORS

### **56 5. Perspetivas Futuras**

### **58 6. Contas**

### **60 7. Proposta de Aplicação de Resultados**

### **62 8. Agradecimentos**

### **64 9. Demonstrações Financeiras**

### **70 10. Anexo às Demonstrações Financeiras em 31 de dezembro de 2015**

## **90 RELATÓRIO DE AUDITORIA**

## **92 RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL**

# Mensagem do Presidente da Direção



**Temos Talento.**  
**Vamos valorizá-lo!**



## **MENSAGEM DO PRESIDENTE DA DIREÇÃO**

A COTEC Portugal representa a vanguarda das empresas que operam no território nacional. A contribuição deste conjunto de empresas, segundo a nossa mais recente estimativa, é cerca de 16% do produto nacional bruto e 8% do emprego no sector privado.

A COTEC Portugal orgulha-se de representar as maiores empresas portuguesas, na perspetiva do volume de negócios, do emprego ou do investimento, bem como também de dinamizar a Rede PME Inovação, que inclui empresas na sua maioria líderes de mercado nos seus sectores de atividade. A comparação deste prestigiado grupo de PME com o resto do tecido empresarial mostra que a inovação contribui significativamente para o desenvolvimento harmonioso das empresas, compatibilizando a melhoria das remunerações, a produtividade e a rentabilidade. A relevância dos nossos Associados na economia, a sua importância na projeção de Portugal no mundo, traduz-se numa responsabilidade acrescida para a COTEC Portugal de posicionar a inovação tecnológica colaborativa como a principal ferramenta de competitividade das empresas, e assim de prosperidade do país.

No nosso primeiro ano de mandato conduzimos, com o apoio da nossa associada McKinsey, um processo alargado de reflexão estratégica sobre o posicionamento e a evolução da atividade da COTEC Portugal. Mantendo-se perfeitamente atual a Missão da COTEC, a realização deste exercício foi entendida como um passo necessário face aos desafios que se colocam à atividade das empresas nossas associadas e à necessidade de alinhamento das atividades da Associação com os atuais interesses e desafios estratégicos que os nossos líderes empresariais enfrentam.

Com base numa extensa revisão da experiência de outras entidades congéneres internacionais, e envolvendo de uma forma ampla os Associados e outras entidades presentes nos órgãos associativos da COTEC, o exercício desenvolvido permitiu identificar as alavancas prioritárias de atuação, as alternativas de evolução e as respetivas implicações no modelo operativo.

Em economias avançadas como é a portuguesa, a inovação constitui o instrumento central de melhoria da produtividade e de competitividade das empresas. A sua eficácia decorre da transformação de ideias com tradução tecnológica em soluções melhoradas e, por isso, valorizadas pelo mercado. Neste processo complexo e nunca isento de riscos, a experimentação e exploração tecnológica em espaços de cooperação interempresarial constitui um dos principais fatores críticos para a difusão e adoção com sucesso do potencial tecnológico e, por esta via, a defesa da competitividade do tecido empresarial. É pois a inovação tecnológica colaborativa aquele que entendemos ser o principal foco e a razão de existir da COTEC Portugal, afinal a razão e o espírito que presidiu à fundação da Associação em 2003.

### **UMA DÉCADA DE CONVERGÊNCIA**

Portugal tem vindo a melhorar a sua posição nos indicadores de inovação a nível global, tendo no desempenho global nos processos de inovação registado na última década uma aproximação gradual à média da UE. As empresas portuguesas mostram progresso assinalável na adoção de inovações; as universidades formam capital humano muito qualificado, em muitas áreas científicas acima ou em convergência rápida com os padrões europeus; e no entanto, este progresso notável não foi ainda suficiente para garantir um nível de impacto económico da inovação comparável a outras economias avançadas.

Para retirarem benefícios superiores dos investimentos em atividades de inovação e impacto na competitividade, as nossas empresas terão de vencer três desafios: maior intensidade de conhecimento nos processos de negócio; maior circulação de capital humano qualificado no espaço empresarial e, por último, maior nível de colaboração interempresarial e com o sistema científico e tecnológico.

A envolvente institucional será igualmente determinante para atingir maior impacto do investimento em inovação, através da redução de barreiras e custos específicos que toldam a competitividade das empresas a operar em Portugal. A preponderância de PME no tecido empresarial exige políticas públicas de apoio mais robustas e adaptadas aos desafios específicos enfrentados por estas empresas nos processos de inovação. De entre estas, salienta-se a urgência daquelas destinadas a reduzir os fortes constrangimentos no acesso às fontes de financiamento, capitais próprios e alheios, quer públicos quer privados.

## **PRINCIPAIS ÁREAS DE ATIVIDADE EM 2015**

Ao longo de 2015, a atividade da COTEC estendeu-se por três áreas principais: a Valorização do Conhecimento produzido nas universidades, o estímulo ao crescimento das PME e a dinamização da Inovação Empresarial.

Ao fim de treze anos de existência, o programa COHiTEC consolidou uma abordagem estruturada à valorização do conhecimento e tecnologias gerado pela investigação científica em Portugal. Dada a maturidade atingida pelo programa, a Direção tomou a decisão da sua autonomização, em termos em que sejam asseguradas condições financeiras de apoio para que o COHiTEC continue a ser um programa de excelência ao serviço dos investigadores portugueses.

O lançamento da Rede PME Inovação COTEC aconteceu há uma década. Das 24 empresas fundadoras, a Rede PME Inovação continuou a crescer em 2015, integrando empresas de todo o país e da maioria dos sectores de atividade, dos chamados tradicionais até aos de maior intensidade tecnológica. A Rede PME Inovação é presentemente a maior rede nacional intersectorial e uma referência internacional de inovação colaborativa empresarial. Em colaboração com um grupo de parceiros institucionais, lançámos uma rede de mentores constituída por profissionais com elevada experiência e competência nas áreas da gestão empresarial, os quais esperamos que possam contribuir para o reforço da gestão das empresas que integram esta rede.

Na área da dinamização empresarial foram apresentados em 2015 sete casos de estudo que retratam as atividades de inovação de empresas associadas, os quais estamos certos constituírem fonte de conhecimento e inspiração para as demais empresas associadas, o tecido económico em geral, a academia e os agentes políticos. No âmbito das Comunidades de Práticas de Gestão de Conhecimento foram disponibilizados novos documentos, sendo ainda de destacar o contributo da COTEC para a normalização da gestão das atividades de IDI.

Numa sessão que contou com a presença do Presidente da República foram apresentados em Fevereiro os resultados do estudo Transforma Talento Portugal, promovido conjuntamente com a Fundação Calouste Gulbenkian e realizado pela associada Everis. Adotando uma perspetiva sistémica, pretendeu-se com esta iniciativa lançar uma reflexão aprofundada sobre as determinantes e obstáculos que se colocam à produção e concretização do talento, com a ambição de lançar uma agenda de consenso nacional à volta deste tema mobilizador de agentes políticos, das famílias, das empresas e do sistema educativo.



Com o apoio de quarenta e um Associados, lançámos o Prémio 'Portugal, País de Excelência em Engenharia', em parceria com o Ministério da Educação, destinado a premiar atividades no âmbito escolar que estimulem o gosto pela engenharia nos jovens.

Distinguimos o fundador da Farfetch, José Neves, como vencedor do Prémio Empreendedorismo Inovador na Diáspora Portuguesa 2015.

No espaço da COTEC Europa, em Roma, a COTEC Portugal apresentou um estudo que evidencia a necessidade de adaptação das políticas públicas europeias às características das empresas dos países COTEC de sectores industriais tradicionais.

O Encontro Nacional de Inovação contou, uma vez mais, com larga adesão dos nossos Associados. Contando com a presença do Ministro da Economia na sessão de abertura foram apresentadas diferentes experiências práticas de empresas fortemente investidoras em inovação baseada em conhecimento. Na sessão de encerramento, pela última vez presidida pelo Presidente da República Professor Doutor Aníbal Cavaco Silva, foram distinguidas a PME e o produto mais inovadores do ano, com o apoio do BPI e da NORS. Tivemos, nesta ocasião, a oportunidade de agradecer o estímulo do Chefe de Estado à atividade da COTEC, de forma continuada e ao longo dos seus dez anos de mandato, reconhecimento a que se associaram todos os anteriores Presidentes da Direção da Associação, Francisco Murteira Nabo, Artur Santos Silva, Carlos Moreira da Silva e João Bento.

## **UM NOVO CICLO**

O crescimento económico sustentável de Portugal depende do aumento da competitividade do seu tecido empresarial, para que possa subir na cadeia do valor acrescentado, atrair investimento, aumentar cada vez mais o contributo das exportações para o PIB e assim criar valor para promover empregos qualificados e com níveis salariais substancialmente superiores. A COTEC Portugal tem por Missão contribuir para esse desenvolvimento.

Resultou da reflexão estratégica que a COTEC deve orientar as suas atividades segundo três alavancas fundamentais: i) divulgação e *networking*; ii) promoção de políticas públicas; e iii) ativação da inovação. A materialização destas orientações deverá passar por critérios claros de impacto e relevância de novos projetos.

Com base nestas premissas, no final de 2015 iniciámos o processo de elaboração do plano de atividades para 2016. A convergência tecnológica e a digitalização continuarão a representar formidáveis forças de transformação dos modelos de negócio das empresas: se por um lado as tecnologias estão ao dispor das empresas, o desafio será encontrar os modos em como estas tecnologias poderão ser combinadas e integradas em ambiente empresarial. Será necessário o reconhecimento alargado das possibilidades hoje existentes, e assim criar a visão adequada de como o potencial tecnológico disponível pode transformar os sectores e atividades económicas.

Teremos de dar prioridade ao reforço do capital humano e do conhecimento residente nas empresas. Para este fim deverá contribuir uma maior proximidade entre empresas e agentes do sistema científico e tecnológico, que permita a exploração e desenvolvimento conjunto de novas respostas.

Este primeiro ano de mandato da Direção e dos outros Órgãos Associativos, que muito apoiam a nossa atividade, trouxe alterações marcantes que se refletirão em 2016. O exercício de reflexão estratégica que concluímos em dezembro traduziu-se num plano de atividades renovado e

ambicioso, o primeiro inteiramente da responsabilidade desta Direção, sobre o qual mantemos elevadas expectativas de que vá ao encontro das necessidades e pretensões dos nossos Associados.

O Presidente da República, Professor Doutor Marcelo Rebelo de Sousa, aceitou o nosso convite para apoiar as atividades da COTEC Portugal e assim manter a causa da inovação no topo da agenda de prioridades do País.

A registar ainda a entrada em funções em março deste ano de um novo Diretor-geral, Jorge Portugal.

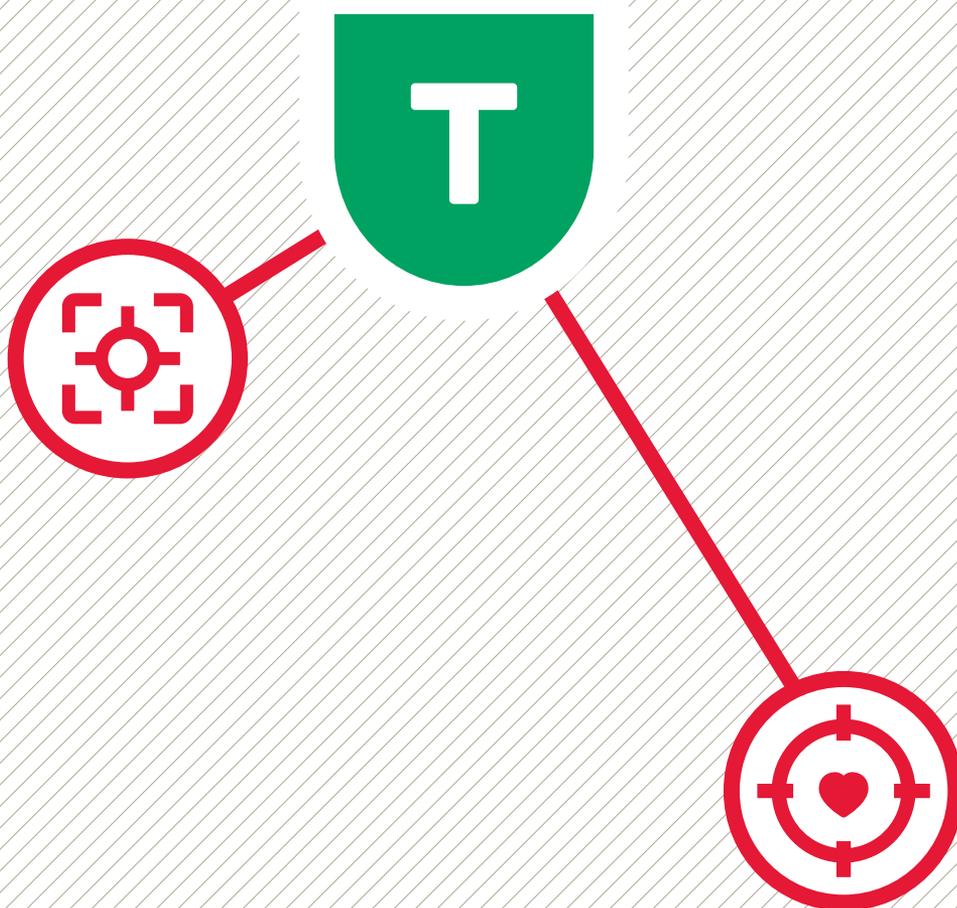
Todos estes são motivos para encararmos com otimismo e entusiasmo a missão da COTEC Portugal. Queremos manter bem vivo o espírito fundador COTEC, assegurando que as nossas atividades se mantêm relevantes para os nossos Associados e para o País.

Porto, 29 de abril de 2016

**Francisco de Lacerda** (Presidente da Direção)



# Enquadramento



**Temos Talento.**  
**Vamos valorizá-lo!**



## ENQUADRAMENTO

É um facto que, no que respeita aos principais indicadores de inovação, Portugal tem vindo a melhorar a sua posição. Se olharmos para os principais resultados do Innovation Union Scoreboard (publicado pela Comissão Europeia), do Global Innovation Index (publicado pelo INSEAD), do Global Competitiveness Report (publicado pelo World Economic Forum) ou do Science, Technology and Industry Outlook (publicado pela OCDE), o nosso país tem efetivamente apresentando valores crescentes, a passos ainda que tímidos, ao longo dos anos (figura 1).

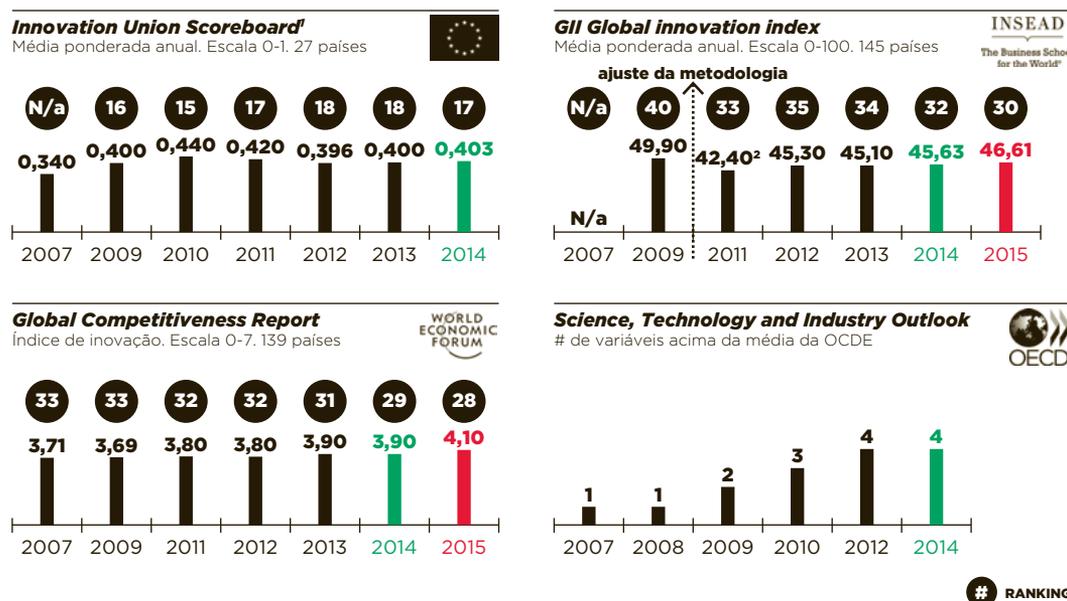


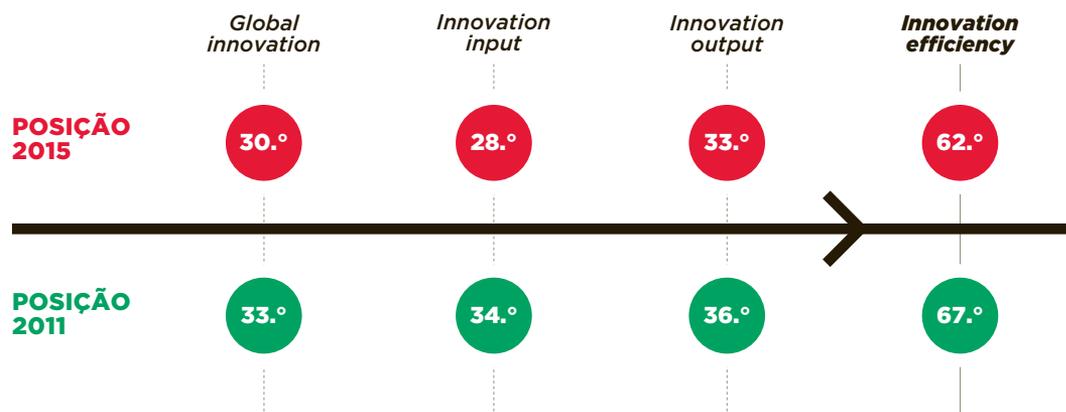
Figura 1. Desempenho Global em Inovação, Índice Global de Inovação, Índice de Inovação, e número de variáveis acima da média de Portugal na comparação com a média dos países da OCDE [Fonte: Análise McKinsey | European Commission, Innovation Union Scoreboard; INSEAD, Global Innovation Index; World Economic Forum, Global Competitiveness Report; OECD, Science, Technology and Industry Outlook]

Há, no entanto, um problema efetivo no Sistema Nacional de Inovação conhecido há alguns anos. Tal como os países do Sul da Europa onde se insere, e segundo os resultados do Barómetro de Inovação da COTEC (que analisa 52 países usando 67 indicadores), Portugal desempenha melhor em matéria de Condições e Recursos do que em Processos e Resultados.

Também pelos dados do Global Innovation Index, e considerando a posição do nosso país relativamente aos 145 países analisados, se confirma a reduzida eficiência na tradução de *inputs* em *outputs* do sistema nacional de inovação (figura 2).

Numa perspetiva mais desagregada e considerando os resultados do IUS - Innovation Union Scoreboard de 2015 (com resultados atribuídos ao ano de 2014) para cada uma das 25 variáveis avaliadas naquele relatório foram identificados vários desafios que subsistem em Portugal em comparação com a média dos países da UE-28 (figura 3). Essas melhorias são necessárias, por exemplo, ao nível do financiamento da inovação quer por parte do Estado (principalmente os investimentos de capital de risco) quer das empresas (no que respeita ao seu investimento em I&D). Por outro lado, e no que respeita às PME, é evidente que ainda subsiste pouca colaboração de

universidades e centros de investigação com estas empresas, que constituem 99% do nosso tecido empresarial. Essa ligação é, pois, urgente e necessária para a melhoria dos níveis nacionais de inovação.



**Figura 2.** Posição de Portugal nos 145 países analisados no que respeita ao índice global de inovação, aos seus *inputs* e *outputs*, bem como à sua eficiência (*output/input* index) [Fonte: Análise McKinsey | INSEAD, Global Innovation Index]

Na área do património intelectual registam-se ainda resultados pouco significativos de proteção e exploração dos ativos, ainda que de uma forma geral tenham vindo a crescer nos últimos anos.

Ao nível dos *outputs*, os resultados económicos da inovação mostram-se também eles incipientes (mesmo ao nível da sua evolução) em comparação com a média dos 28 Estados-Membros, com destaque para a fraca exploração de patentes e licenças – que apresenta um valor 97% abaixo da média da UE-28 –, para o nível de exportações de produtos de média e alta tecnologia, de emprego em atividades intensivas em conhecimento, e de exportações de serviços intensivos em conhecimento.

Em nota positiva encontram-se os *inputs* ao nível de capital humano e de investigação, que se posicionam acima da média europeia (nomeadamente os novos doutorados e as publicações científicas internacionais em co-autoria, estas últimas que apresentam a significativa diferença de 121 pontos percentuais acima da média da UE-28). A estes resultados positivos junta-se a progressão significativa das PME na adoção de inovações internas.

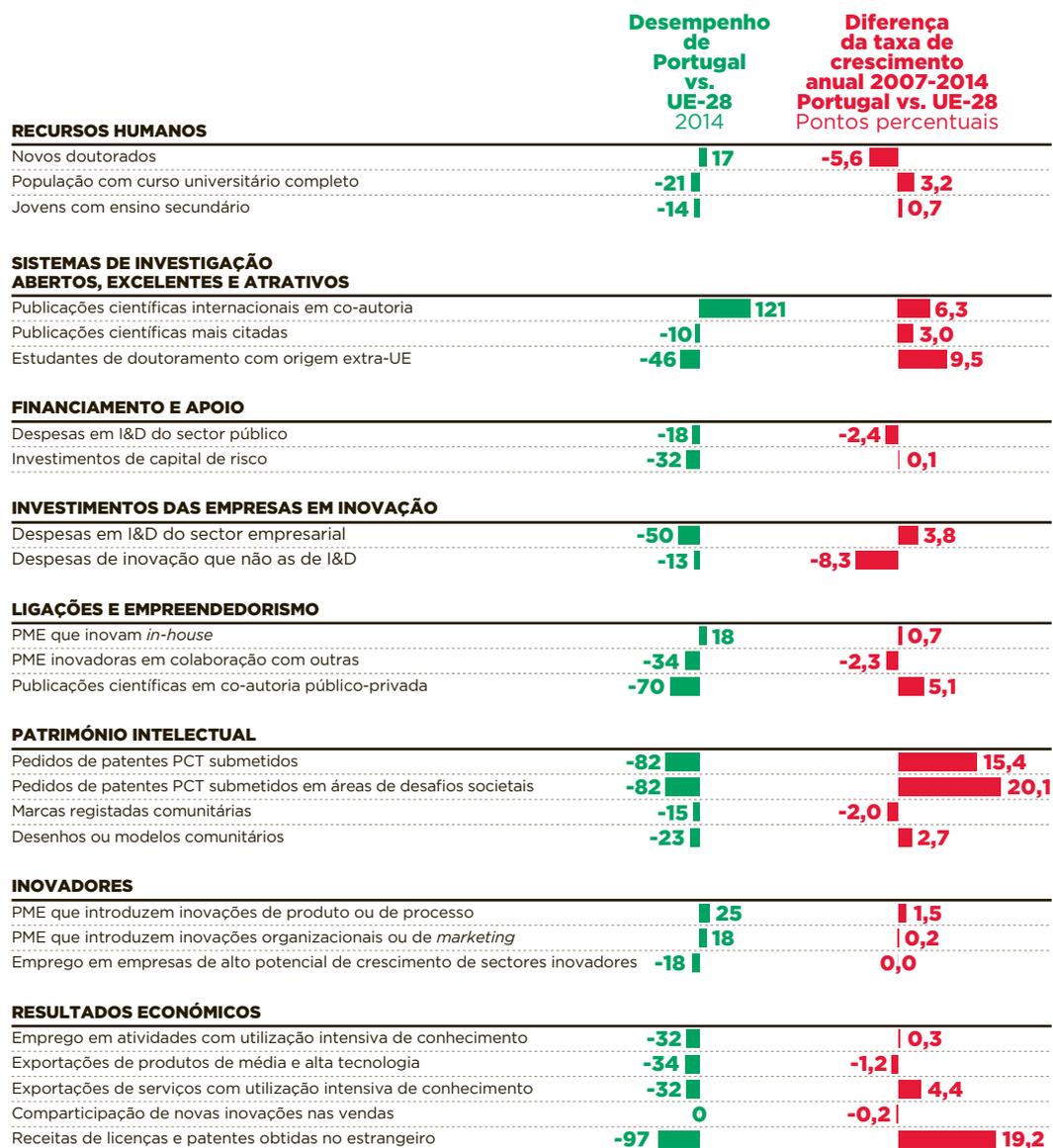
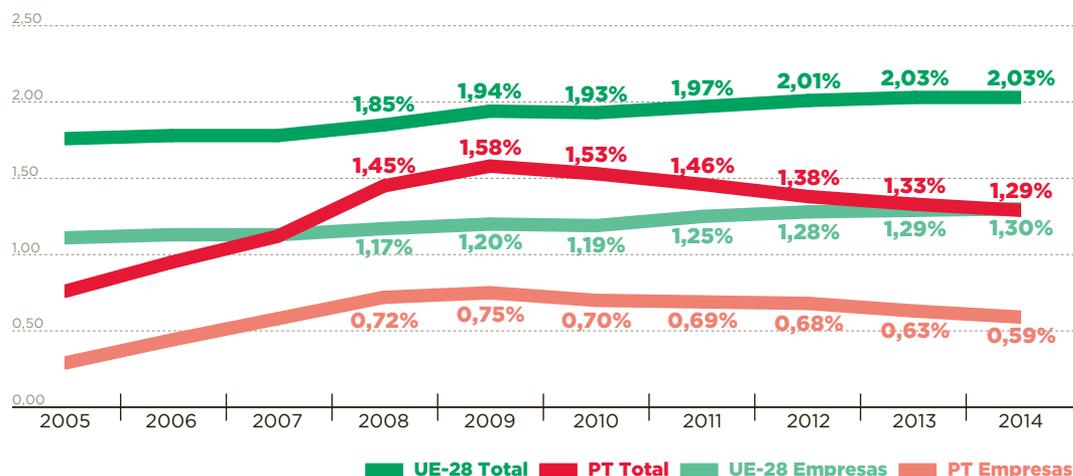


Figura 3. Comparação dos resultados de Portugal com a média dos 28 Estados-Membros da UE em cada uma das 25 variáveis analisadas [Fonte: Análise McKinsey | European Commission, Innovation Union Scoreboard 2015]

A evolução da despesa em I&D em Portugal tem sofrido uma retração nos últimos anos, a par da crise económica que tem vindo a afetar o nosso país. O incremento que se registou desde 2005 a 2009 – ano em que Portugal atingiu o máximo histórico de 1,58% do PIB em despesas em I&D – começou a decair a partir de 2010 até ao presente. Desde então, o país tem vindo a afastar-se da média da UE-28 que continua a apresentar subidas, mesmo que ligeiras, ao nível do investimento em I&D em percentagem do PIB (figura 4).

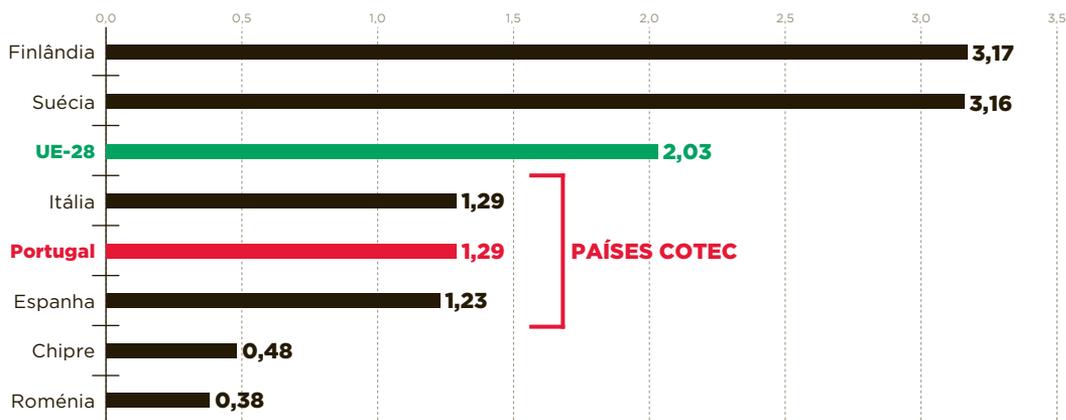
É também de destacar a descida consistente do investimento por parte das empresas nacionais em I&D desde 2009. Esta reversão de tendência de crescimento do peso das empresas no financiamento de I&D é relevante porque, mais do que o total do investimento em I&D de um país, a despesa feita pelas empresas influencia o aumento da eficiência e produtividade dos Sistemas Nacionais de

Inovação, pela maior proximidade das empresas ao mercado e a lógicas de valorização económica. Esta estratégia de desinvestimento com foco no curto prazo poderá comprometer significativamente o crescimento sustentado e a competitividade futura das empresas nacionais, ambos alicerçados em atividades de inovação. Portugal, caracterizado precisamente por baixos níveis de eficiência e de produtividade da inovação carece, pois, de uma atenção especial nesta matéria.



**Figura 4.** Total de despesas em I&D (% PIB) e das despesas em I&D suportadas pelo sector empresarial (% PIB) na UE-28 e em Portugal (2005 a 2014) [Fonte: Eurostat Database, abril de 2016]

Comparando Portugal com o resto dos países da Europa ao nível da despesa total em I&D em percentagem do PIB verifica-se que, tal como no ano passado, continuamos muito próximos dos países da realidade do sul do continente, Espanha e Itália, sendo que, ao contrário do ano anterior em que aparecíamos à frente de Itália com 1,36% do PIB em investimento em I&D contra os 1,26% de Itália, apresentamos agora o mesmo valor que esse país e seis décimas a mais que Espanha, com 1,23 de despesas em I&D em percentagem do PIB. O país encontra-se ainda assim distante da média da UE-28 - com um valor de 2,03% - e muito longe dos líderes de investimentos em I&D a nível europeu, a Finlândia e a Suécia (figura 5).

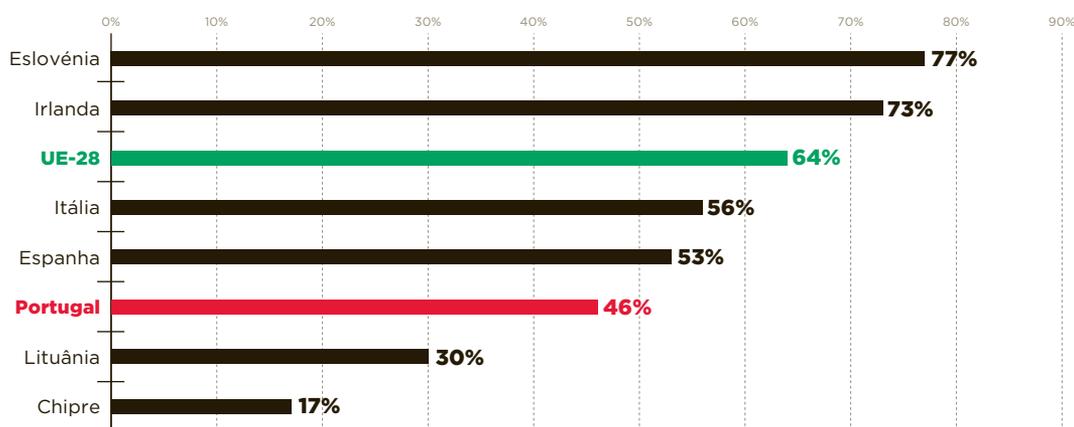


**Figura 5.** Despesa total em I&D em percentagem do PIB em Portugal, na UE-28, e em diferentes países europeus (nos dois países com valores mais elevados, em Espanha, Itália e nos dois países com valores mais baixos) (2014) [Fonte: Eurostat Database, abril de 2016]



No lado da despesa em I&D suportada pelo sector empresarial, Portugal, com 46% do total investido em I&D, e ao contrário do que acontecia para o total dos sectores, encontra-se atrás de Espanha e de Itália com, respetivamente, 53% e 56%, e quase a vinte pontos percentuais da média da UE-28, onde as empresas despendem 64% do investimento total em I&D (figura 6).

Assim, e tendo em conta as economias do Sul da Europa com quem nos comparamos, apesar do investimento global em I&D de Portugal ser igual ou melhor que em Itália e Espanha, é nas empresas que reside uma diferença em investimento, sendo necessário que o nosso país consiga melhorar esse resultado, a bem de uma economia de inovação mais eficiente e produtiva, como anteriormente referido.



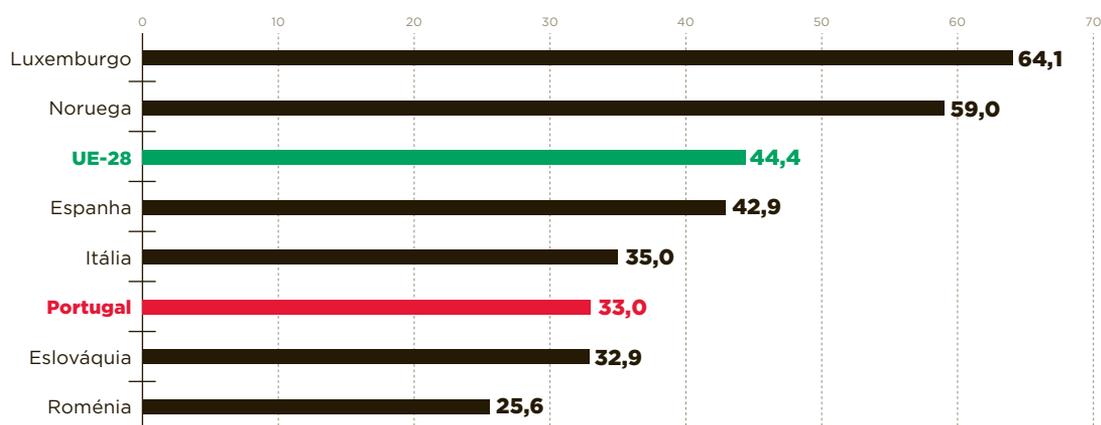
**Figura 6.** Percentagem da despesa em I&D suportada pelo sector empresarial em Portugal, na UE-28 e em diferentes países europeus (nos dois países com valores mais elevados, nos dois com valores mais baixos, em Espanha e em Itália) (2014) [Fonte: Eurostat Database, abril de 2016]

A este respeito, é ainda relevante salientar que, apesar de evidenciarem algum crescimento, os resultados do investimento em I&D de Portugal, e mesmo de Espanha, Itália e da média dos países da UE-28, ainda não se encontram em trajetória conducente ao ambicioso objetivo para 2020 (metas fixadas de 3% para a EU-28, 2,7% a 3,3% para Portugal, 3% para Espanha e 1,53% para Itália).

Em matéria de capital humano, e mesmo que tenhamos vindo a aumentar significativamente a percentagem de recursos humanos afetos a ciência e tecnologia relativamente ao total da população ativa - que partiu de 21,5% em 2005 e chegou a 33,0% em 2014 -, ainda somos dos países da Europa com esta percentagem mais pequena, muito próximos dos dois países que apresentam os valores mais baixos no que respeita a este indicador, nomeadamente a Eslováquia e a Roménia com 32,9% e 25,6%, respetivamente. Espanha e Itália encontram-se acima de Portugal com, designadamente, 42,9% e 35% de capital humano afeto a ciência e tecnologia. Os países que melhor desempenham neste indicador na UE-28 são o Luxemburgo com 64,1% e a Noruega com 59,0% (figuras 7 e 8).

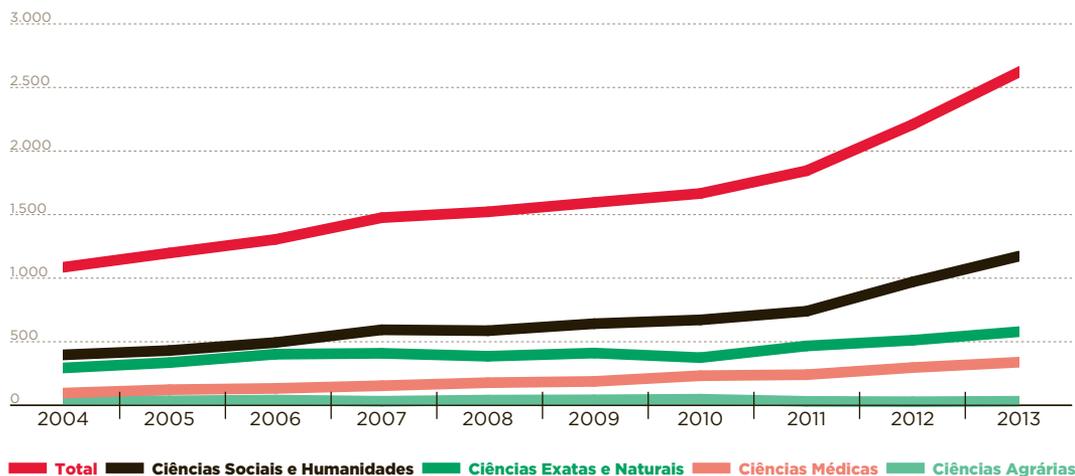


**Figura 7.** Evolução da percentagem de capital humano de ciência e tecnologia no total da população ativa no grupo de idades compreendidas entre 25 e 64 anos em Portugal [Fonte: Eurostat Database, abril de 2016]



**Figura 8.** Percentagem de capital humano de ciência e tecnologia no total da população ativa no grupo de idades compreendidas entre 25 e 64 anos em Portugal, na UE-28, e em diferentes países europeus (nos dois países com valores mais elevados, em Espanha, Itália e nos dois países com valores mais baixos) (2014) [Fonte: Eurostat Database, abril de 2016]

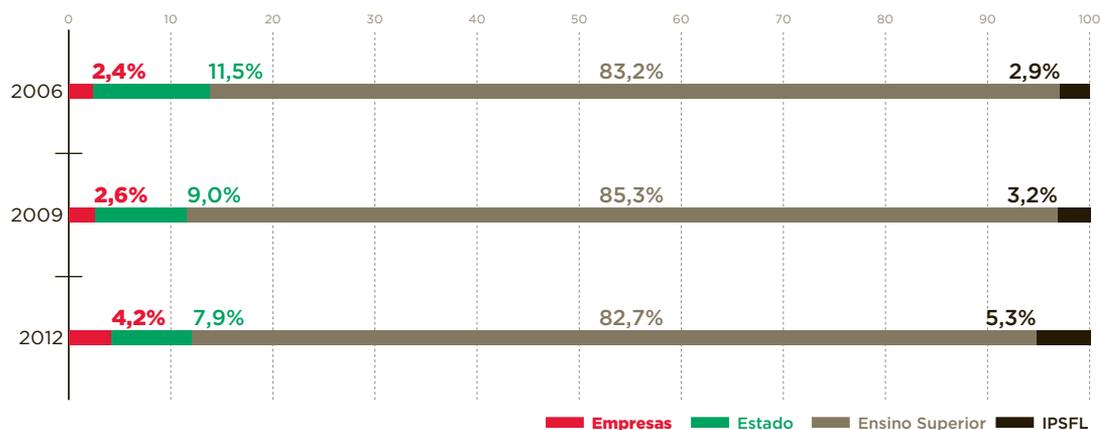
O número de doutoramentos realizados em Portugal ou no estrangeiro e reconhecidos por universidades portuguesas tem vindo a aumentar na última década (não tão expressivamente como o número de publicações científicas), sendo que é da área das Ciências Sociais e Humanidades que provêm o maior número de doutores, só depois vindo a área das Ciências Exatas e Naturais, seguida das Ciências Médicas e, por último, das Agrárias (figura 9).



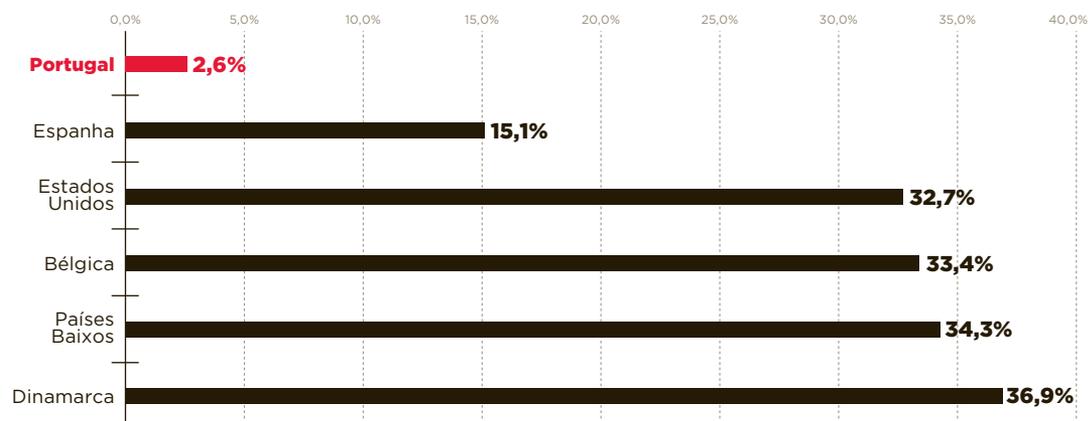
**Figura 9.** N.º de doutoramentos realizados em Portugal ou no estrangeiro e reconhecidos por universidades portuguesas: total e por área científica (2004 a 2013) [Fonte: PORDATA, abril de 2016]

Importante de analisar é também o peso relativo de cada sector no emprego dos profissionais doutorados no nosso país. Numa economia ideal de base na inovação, numa lógica de valorização do conhecimento, seria de esperar uma forte preponderância do sector empresarial, onde o conhecimento é aplicado no mercado em bens e serviços, com resultados económicos. Na verdade, é o sector do Ensino Superior que, por uma margem altíssima (83% em 2012), mais emprega doutores em Portugal. Apesar disso, e mesmo marginal, é de realçar a tendência – do último ano para que se dispõe de dados (2012) – de decréscimo do peso relativo do emprego no sector do Ensino Superior e de crescimento no sector empresarial que empregou 4,2% dos doutorados em 2012 (figura 10).

A percentagem de doutores que cabe ao sector empresarial em Portugal é efetivamente muito reduzida quando comparada com as registadas em economias avançadas – para as quais existem dados disponíveis –, como é o caso dos Estados Unidos ou da Dinamarca, que apresentam valores de 32,7% e 36,9%, respetivamente, ou mesmo de Espanha com 15,1% (figura 11).

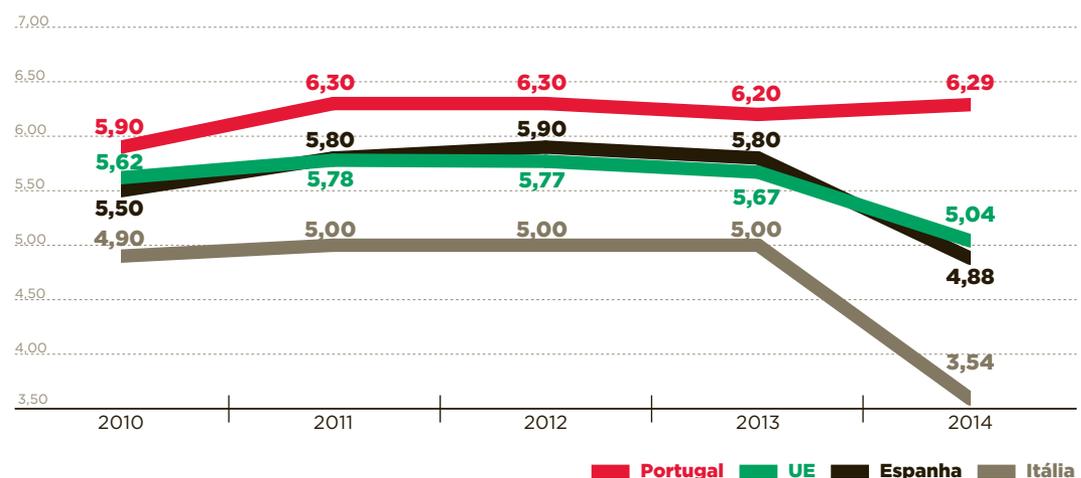


**Figura 10.** Evolução do número de doutorados residentes em Portugal a 31 de dezembro por sector de emprego (2006, 2009 e 2012) [Fonte: DGEEC/Ministério da Educação e Ciência, Inquérito aos doutorados 2012: principais resultados]



**Figura 11.** Percentagem de doutorados empregados no sector empresarial em Portugal, na Bélgica, na Dinamarca, em Espanha, nos Estados Unidos e nos Países Baixos (dados de 2008 para os Estados Unidos e Dinamarca, e de 2009 para os restantes) [Fonte: OECD, OECD/UNESCO Institute for Statistics/Eurostat data collection on careers of doctorate holders 2010]

Na análise de indicadores da “economia digital”, Portugal apresenta-se bem classificado na disponibilidade de tecnologias recentes, a nível nacional, tendo vindo sempre a desempenhar melhor que a média de países da UE-28, Espanha e Itália. Ao contrário do nosso país que se encontra a crescer neste indicador, a média da UE-28, e os países congéneres das organizações COTEC, registam uma trajetória descendente (figura 12).

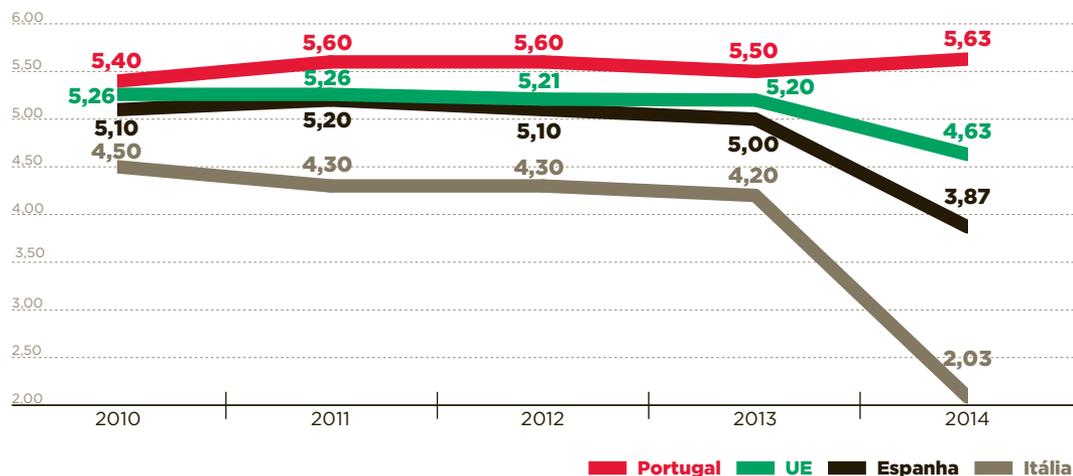


**Figura 12.** Disponibilidade de tecnologias recentes, a nível nacional, em Portugal, na UE-28 (2014) e UE-27 (2010 a 2013), Espanha e Itália [Fonte: Barómetro de Inovação COTEC, abril de 2016 | World Economic Forum]

A respeito deste e dos outros indicadores disponibilizados pelo Barómetro de Inovação é importante ter em conta que os valores apresentados resultam de avaliações numa escala de 0 a 7. Isso significa, por exemplo, que Portugal foi avaliado com a pontuação de 6,29 (em 7 valores) para a sua disponibilidade de tecnologias recentes, através de um inquérito conduzido pelo Fórum Económico Mundial (WEF - World Economic Forum). A respeito deste indicador, o WEF coloca Portugal na 18.<sup>a</sup> posição de entre os 145 países analisados no seu relatório Global Competitiveness Index.

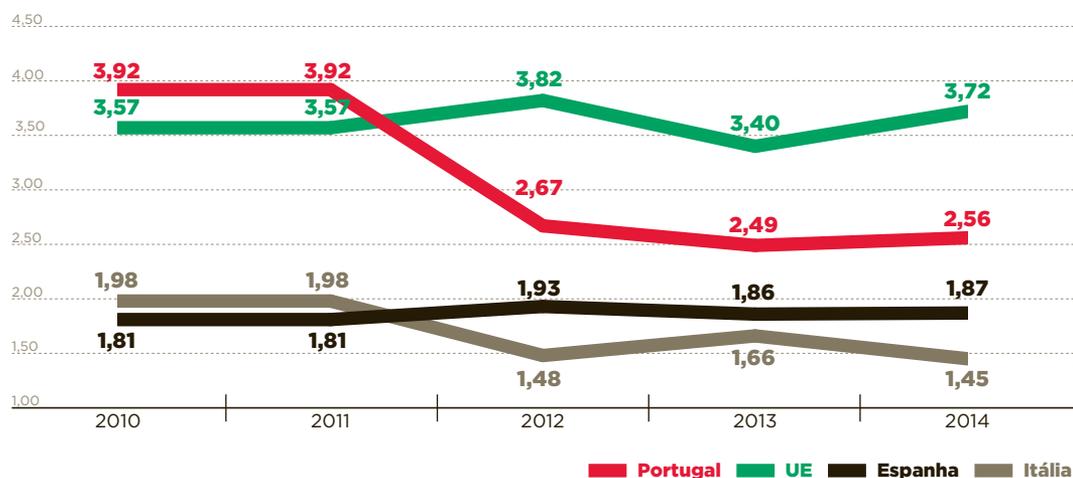


É também em lugar de destaque que Portugal se encontra no que respeita à Capacidade de absorção de novas tecnologias por parte das empresas nacionais, quando comparado com os 52 países analisados no Barómetro de Inovação. O país encontra-se acima da média de países da UE-28, de Espanha e de Itália, e, ao contrário destas economias, com tendência crescente (figura 13).



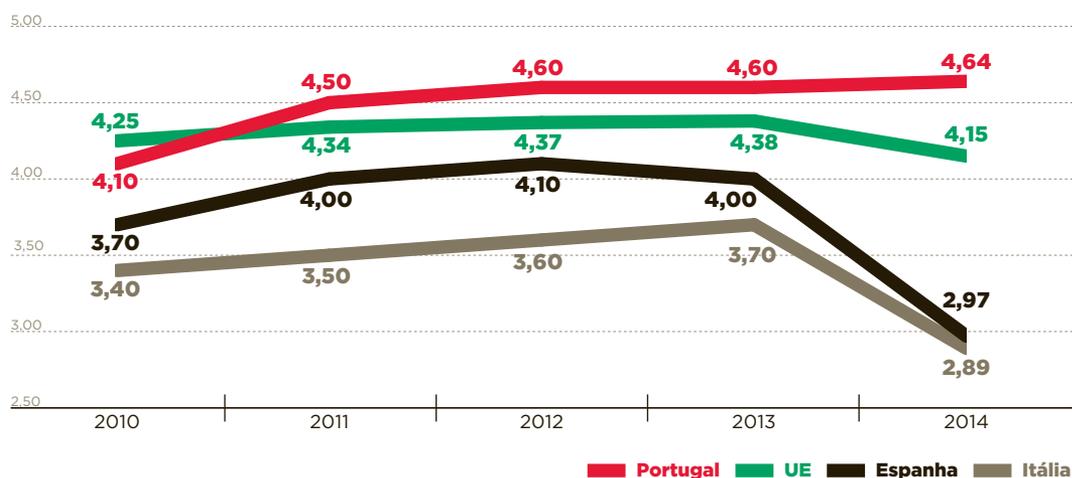
**Figura 13.** Capacidade de absorção de novas tecnologias por parte das empresas nacionais em Portugal, na UE-28 (2014) e UE-27 (2010 a 2013), Espanha e Itália [Fonte: Barómetro de Inovação COTEC, abril de 2016 | World Economic Forum]

A pontuação dada à percentagem de empresas no total do tecido de PME que estão a desenvolver atividades cooperativas mostra que em matéria de colaboração entre si, as PME portuguesas – que caracterizam 99% do tecido produtivo nacional –, apesar de desempenharem melhor que Espanha e Itália, têm vindo a perder terreno. Do 11.º lugar – entre os 52 países analisados – em 2010 e 2011 onde se posicionava acima da média da UE-28, Portugal passou para a 21.ª posição em 2014, recuando 10 lugares no *ranking*. Numa escala de 0 a 7, Portugal apresenta uma pontuação de 2,56 contra a média da UE-28 de 3,72.



**Figura 14.** Colaboração entre PME em % do total de PME em Portugal, na UE-28 (2014) e UE-27 (2010 a 2013), Espanha e Itália [Fonte: Barómetro de Inovação COTEC, abril de 2016 | World Economic Forum]

Já no que respeita às colaborações Universidade-Indústria em I&D, indicador avaliado pelo número de colaborações entre empresas e Instituições de ensino superior em atividades de I&D, regista-se o percurso de evolução de Portugal, bem como a sua posição acima da média da UE-28, e de Espanha e de Itália, que parecem ter sofrido um revés nos últimos dois anos (figura 15).



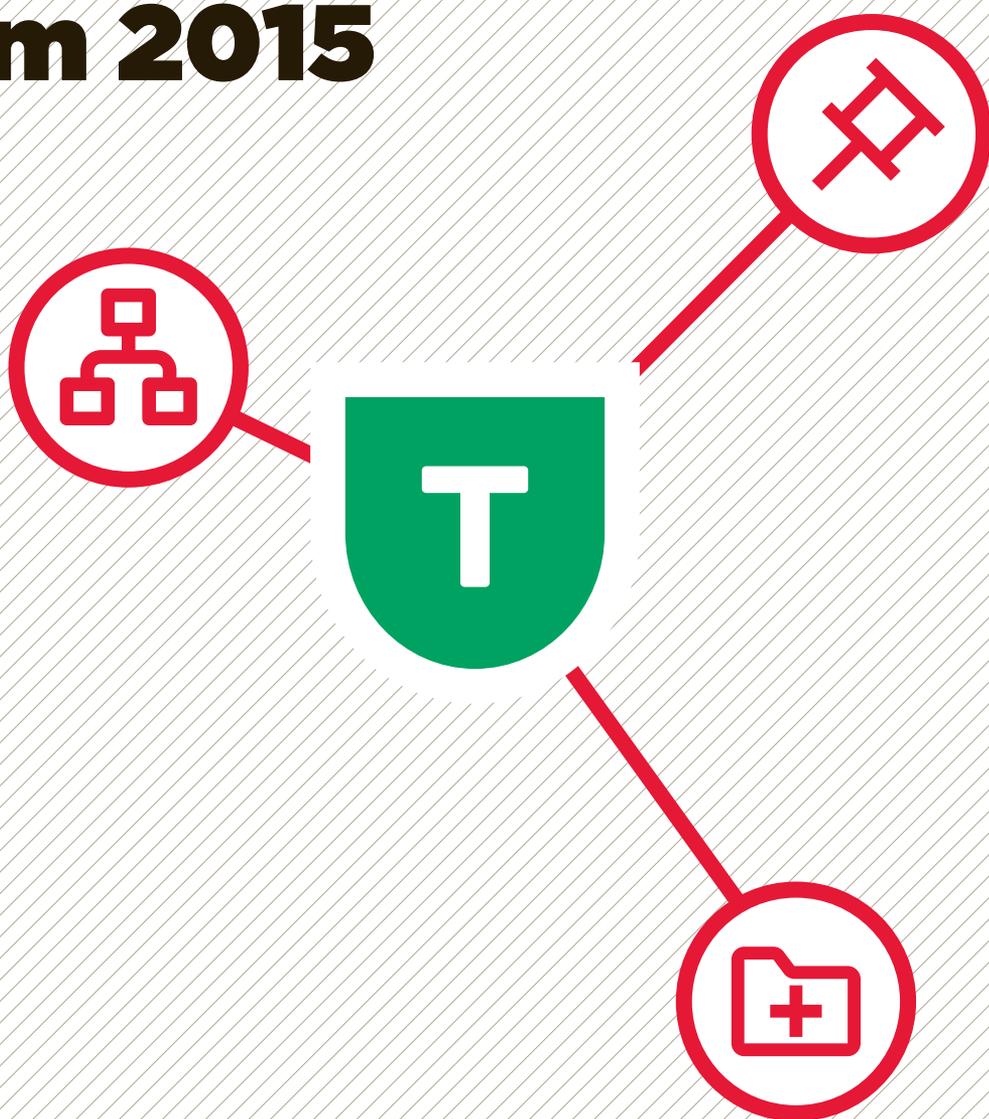
**Figura 15.** Colaborações Universidades-Indústria em I&D em Portugal, na UE-28 (2014) e UE-27 (2010 a 2013), Espanha e Itália [Fonte: Barómetro de Inovação COTEC, abril de 2016 | World Economic Forum]

Em síntese, assinalam-se algumas conclusões relevantes:

- Portugal tem vindo a melhorar a sua posição nos principais indicadores globais de inovação, mas subsistem ainda vários desafios ao sistema nacional de inovação.
- Persiste a reduzida eficácia do país na tradução de *inputs* de inovação em *outputs*.
- Estagnação do peso das empresas no financiamento de I&D – e portanto do desenvolvimento de atividades de inovação nas mesmas –, cujo valor se encontra muito abaixo da média europeia.
- Deficiência na presença de capital humano de ciência e tecnologia em ambiente empresarial conduz à limitação das atividades de I&D das empresas e da sua colaboração com as entidades do Sistema Científico e Tecnológico Nacional (SCTN).
- Nível reduzido de colaboração entre empresas e entre estas e o SCTN.



# Atividade desenvolvida em 2015



**Temos Talento.**  
**Vamos valorizá-lo!**



## ATIVIDADE DESENVOLVIDA EM 2015

Dando cumprimento ao Plano de Atividades aprovado, a atividade da COTEC distribuiu-se em 2015 por quatro grandes áreas, a saber:

- **Valorização do Conhecimento**
- **Aceleração do Crescimento das PME**
- **Dinamização da Inovação Empresarial**
- **Projetos e Outras Realizações**

Enunciam-se, de seguida, os aspetos mais marcantes da atividade realizada durante o ano por cada uma destas áreas.

### 1. Valorização do Conhecimento

#### 1.1 ACELERADOR DE COMERCIALIZAÇÃO DE TECNOLOGIAS (ACT)

A criação do Acelerador de Comercialização de Tecnologias (Act) – a principal iniciativa da COTEC na área de valorização do conhecimento – pretendeu dar resposta à dificuldade na valorização do conhecimento gerado pela investigação científica em Portugal, proporcionando, a um conjunto selecionado de equipas de investigação, uma plataforma que apoia (i) a avaliação do potencial comercial de produtos resultantes das tecnologias desenvolvidas, (ii) a procura de financiamento para a fase de redução do risco tecnológico e de negócio dos projetos, (iii) o desenvolvimento da prova de conceito tecnológico e do plano de negócios e (iv) a procura de financiamento para o desenvolvimento da *startup* resultante deste processo.

#### 1.2 COHITEC 2015

Em 2015 o Programa COHiTEC recebeu 35 candidaturas, das quais foram selecionados os 16 projetos com maior potencial e que melhor se adequavam às características do Programa.

As instituições de origem dos 16 projetos selecionados foram as universidades de Aveiro, Coimbra, Évora, ISCTE-IUL, Lisboa e Porto. Três das equipas participantes não eram afiliadas a nenhuma instituição de I&D. Relativamente às áreas científicas, a maioria dos projetos enquadrava-se no âmbito das ciências da vida, biotecnologia, tecnologias industriais e energias limpas.

Nesta edição participaram 46 investigadores, 14 estudantes de gestão e 32 mentores. Para além das sessões formativas asseguradas pelos dois coordenadores pedagógicos do Programa foram realizados 11 seminários sobre temas relevantes para a comercialização de tecnologias, bem como uma reunião individual de cada equipa com um escritório especializado em propriedade industrial.

O Programa encerrou no dia 14 de julho, com uma sessão de apresentação pública dos 15 projetos que terminaram com sucesso a ação de formação, e que teve lugar no Pavilhão do Conhecimento

- Ciência Viva, em Lisboa. Os cerca de 210 participantes na sessão tiveram oportunidade de assistir, para além da apresentação dos projetos, a uma intervenção de José Cabrita, *Office Head* do Escritório de Madrid do Fundo Europeu de Investimento (FEI), bem como a um debate, com os representantes dos principais parceiros do COHiTEC.

Os projetos apresentados foram:

- **AdaptTech** (AdaptTech): Solução inteligente de adaptação para próteses dos membros inferiores.
- **Anti-malarials** (IMM, Universidade de Lisboa): Novo profilático para a malária composto por moléculas antioxidantes aprovadas para uso humano que atenuam os parasitas da malária.
- **B2S** (INEB, Universidade do Porto): Solução terapêutica para o tratamento da osteomielite, uma inflamação óssea que afeta 150 milhões de pessoas todos os anos.
- **bOptimum** (Universidade de Aveiro): *Software* de Suporte à Decisão que permite uma melhor gestão dos sistemas de abastecimento de água.
- **Cool/Digest** (Universidade de Aveiro): Enzima destinada aos produtores de carne que utilizam processos de amaciamento de carne.
- **DAILA**: Dispositivo médico que visa diagnosticar a infeção por HIV de forma precoce, rápida e simples.
- **InovCarbon** (FC, Universidade de Lisboa e EngiScience): Transformação de diferentes tipos de resíduos de biomassa em carvões ativados para remoção de compostos tóxicos em produtos alimentares, água potável e produtos farmacêuticos.
- **MDID** (IMM, FMV, Universidade de Lisboa): Detecção e identificação de microrganismos patogénicos e da resistência aos antimicrobianos diretamente a partir de amostras biológicas humanas em menos de 24h.
- **MedInfusion** (INESC TEC e FE, Universidade do Porto): Dispositivo médico que apoia os anestesistas no processo de infusão da anestesia, através de um método adaptativo único capaz de “customizar” o processo de infusão.
- **MicroTec Intelligent Food** (Laboratório Nacional de Energia e Geologia): Novo processo de cultivo de microalgas que permite extrair, com elevada produtividade, uma proteína biológica, com aplicações potenciais na indústria nutracêutica.
- **NanoPlex** (FF, Universidade de Lisboa): Sistema nanoterapêutico multifacetado para o tratamento do Cancro do Pulmão de Pequenas Células, administrado pela via pulmonar.
- **Ocean Swarm** (IT, ISCTE-IUL): Desenvolvimento de sistemas compostos por um grande número de robôs aquáticos de superfície, que podem substituir os atuais navios tripulados nas missões de recolha de dados no mar.
- **PermeAbility** (CNC.IBILI, Universidade de Coimbra e CEDOC, Universidade Nova de Lisboa): Kit médico para a análise da permeabilidade intestinal, um biomarcador de estados iniciais em doença, nomeadamente em doenças metabólicas como a diabetes e a obesidade.



- **Predict4Growth** (Universidade de Évora): Serviço destinado aos produtores de sementes que permite prever de forma eficiente o crescimento das plantas.
- **SUMTHINK** (Universidade de Aveiro): Dispositivo médico para um diagnóstico mais rápido e preciso do Enfarte Agudo do Miocárdio.



Reunião de trabalho do Programa COHiTEC

### **1.3 PRÉMIOS ATRIBUÍDOS AO ACT**

O trabalho desenvolvido pelo Programa COHiTEC e, de forma mais lata, pelo Act da COTEC – que integra também o acompanhamento pós-COHiTEC às *startups* –, foi distinguido em três ocasiões distintas. No decorrer do jantar anual da Câmara de Comércio Americana em Portugal, que se realizou em abril no Palácio da Ajuda, foi anunciado que o Act da COTEC foi um dos quatro premiados pelos 'AmCham Tributes', um galardão atribuído às empresas e personalidades cujos projetos mais contribuíram para promover as relações entre Portugal e os Estados Unidos durante o ano de 2014. O acelerador da COTEC foi também distinguido na edição nacional dos Prémios Europeus de Promoção Empresarial (European Enterprise Promotion Awards - EEPA), na categoria 'Investimento em Competências Empreendedoras' numa cerimónia que decorreu no IAPMEI em julho. Os prémios UP Awards da Portugal *Startups* atribuíram ainda o prémio 'Melhor Acelerador de *Startups* do Ano', numa cerimónia realizada em novembro no Pavilhão do Conhecimento, em Lisboa.

### **1.4 COHITEC 2016**

Em outubro teve início a preparação da edição de 2016 do Programa COHiTEC. Nesse sentido, nos meses de novembro e dezembro foi realizado um *roadshow* de divulgação do Programa por diversas instituições de investigação e de ensino superior nacionais. Foi estabelecido um protocolo com a Nova School of Business and Economics (NSBE) para que a edição de Lisboa do Programa COHiTEC regressasse à NSBE a partir de 2016.

## **1.5 ACOMPANHAMENTO DE PROJETOS**

No acompanhamento de empresas de base tecnológica, realizado no pós-COHITEC pelo Act da COTEC, são de destacar os seguintes desenvolvimentos:



Sessão de Encerramento do Programa COHITEC

A **Charge2C - NewCap, Lda.** tem como objetivo a produção e comercialização de baterias para empilhadores elétricos com menor tempo de carregamento e maior tempo de vida do que as baterias atualmente utilizadas. O projeto foi selecionado para um investimento de 100.000 euros, para a fase de desenvolvimento da prova de conceito, financiado por um Fundo de Capital de Risco Caixa Tech Transfer Accelerador Ventures, gerido pela Caixa Capital.

A **LifeTag, Lda.** é uma empresa que irá atuar no sector das ciências da vida, através do desenvolvimento de um teste de diagnóstico da permeabilidade intestinal, um parâmetro fisiológico que, quando alterado, se relaciona com o aparecimento de doenças metabólicas como a obesidade e a diabetes. O projeto foi selecionado para um investimento de 100.000 euros, para a fase de desenvolvimento da prova de conceito, financiado por um Fundo de Capital de Risco Caixa Tech Transfer Accelerador Ventures, gerido pela Caixa Capital.

A **Exogenus Therapeutics, SA** é uma *startup* de biotecnologia que se dedica ao desenvolvimento pré-clínico e clínico de terapias inovadoras de base celular na área da medicina regenerativa, especialmente para tratamento de lesões da pele. Em agosto de 2015 a empresa celebrou um acordo de investimento para a fase de prova de conceito tecnológica, tendo como investidor a Caixa Capital SCR. O valor do investimento contratualizado foi de 100.000 euros e insere-se no acordo estabelecido entre a Caixa Capital e o Act da COTEC. Em dezembro foi anunciado um reforço de capital na Exogenus Therapeutics, no montante de 800.000 euros, assegurado pela Caixa Capital SCR e pela Change Partners SCR.

A **BioMimetx, Lda.** tem por base investigação realizada no Instituto Nacional de Investigação Agrária e Veterinária e na Universidade de Lisboa e está atualmente a desenvolver o seu primeiro produto, uma solução *anti-fouling* de origem natural para ser aplicada em tintas para estruturas marinhas



submersas. A BioMimetx assinou em março de 2015 um acordo de investimento para a fase de prova de conceito tecnológica, tendo como investidores a Caixa Capital e a Intercapital, SA. O valor do investimento contratualizado foi de 200.000 euros.

A **Biomode - Biomolecular Determination, SA**, uma das empresas que estava a ser acompanhada pela equipa executiva do Acelerador de Comercialização de Tecnologias (Act) da COTEC, assinou em março de 2015 um acordo de investimento com um conjunto de investidores, liderados pela Change Partners SCR e que inclui a 2bpartner SCR, a Invicta Angels e dois investidores privados. O valor do investimento contratualizado foi de 1,6 milhões euros e destina-se a permitir à empresa a comercialização dos seus *kits* de deteção rápida de microrganismos para o sector alimentar.

A **Thelial Technologies, SA** é uma *startup* da área da biotecnologia que teve origem em investigação desenvolvida no Instituto Gulbenkian de Ciência e se dedica à descoberta e desenvolvimento de fármacos com potencial aplicação em carcinomas. A empresa, que possui uma plataforma para a descoberta de compostos com potencial aplicação no tratamento de carcinomas, encontra-se focada na comercialização de um composto para a prevenção e tratamento de cancro de pele. Durante o ano de 2015 a Thelial Technologies iniciou uma colaboração com uma multinacional da indústria dos cosméticos que se espera venha a resultar num contrato de prestação de serviços para a avaliação de ingredientes ativos com potencial aplicação em formulações anti-envelhecimento.

A **Pharma73** tem por objetivo comercializar excipientes funcionais com aplicações nas indústrias farmacêuticas e de cosmética. A tecnologia de base foi desenvolvida pela empresa Setenta e Três Mil e Cem, Lda. em colaboração com a Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa.

A **ExtremoChem** tem por base investigação realizada no Instituto de Tecnologia Química e Biológica e na Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa e visa desenvolver pequenas moléculas orgânicas com propriedades estabilizadoras de proteínas, que têm potenciais aplicações na estabilização térmica de biofármacos e no processo de produção e purificação de biomoléculas. Em 2015 a Extremochem iniciou uma colaboração com uma multinacional farmacêutica no sentido de avaliar a eficácia dos compostos produzidos pela empresa na resolução de um problema concreto no processamento *downstream* de um fármaco biológico.

## **1.6 CONHECIMENTO, INOVAÇÃO, VALOR - ESTUDO SOBRE AS POLÍTICAS PÚBLICAS DE ESTÍMULO À VALORIZAÇÃO DO CONHECIMENTO CRIADO NO SISTEMA DE ENSINO SUPERIOR**

No decorrer do 11.º Encontro Nacional de Inovação COTEC, em fevereiro, foi lançado publicamente o documento 'Conhecimento, Inovação, Valor - Estudo sobre as políticas públicas de estímulo à valorização do conhecimento criado no sistema do Ensino Superior'. O Estudo, que analisa as políticas públicas de valorização do conhecimento levadas a cabo em Portugal entre 2002 e 2012, é o resultado de um *Think Tank* que envolveu, para além da equipa recrutada pelo Act da COTEC para o efeito, uma Comissão de Acompanhamento composta por 24 quadros de instituições do Sistema Científico e Tecnológico Nacional, incluindo empresas, instituições de ensino superior e agências públicas.

## 2. Aceleração do Crescimento das PME

### 2.1. REDE PME INOVAÇÃO COTEC

Em 2015 assinalaram-se 10 anos sobre o lançamento da Rede PME Inovação COTEC. A Rede integra empresas de diferentes regiões (tabela 1), que operam em diferentes sectores de atividade (tabela 2), sendo hoje uma referência internacional e constituindo-se como a maior rede de inovação intersectorial do nosso País.

O ano de 2015 foi marcado por um número muito elevado de candidaturas à Rede PME Inovação, apenas possível graças ao contributo de diversos parceiros, com destaque para o apoio dos Associados AICEP, Banco BPI e IAPMEI. Assinala-se a saída de 5 empresas e a adesão de 25 novos membros, admitidos após uma cuidada análise do seu desempenho de inovação através do sistema de Innovation Scoring® e subsequente decisão a cargo da Comissão de Acompanhamento. Esta evolução no número de membros da Rede – para os 272 registados ao dia 31 de dezembro – representou também uma subida dos indicadores agregados que se apresentam na tabela 3. Na tabela 4 os indicadores relativos ao ano fiscal de 2014 são comparados com os valores médios registados em Portugal.

Tabela 1. Distribuição geográfica das empresas da Rede PME Inovação COTEC em 31 de dezembro de 2015

<b>Distrito</b>	<b>Evolução</b>	<b>Estado final</b>
Aveiro	+2	39
Braga	+5	29
Bragança	+1	1
Castelo Branco	+1	4
Coimbra		12
Évora	+2	4
Faro		9
Guarda		1
Leiria	+2	22
Lisboa	+3	68
Madeira		1
Porto	+7	54
Santarém		6
Setúbal	+1	9
Viana do Castelo	+1	4
Vila Real		2
Viseu		7
<b>TOTAL</b>	<b>+25</b>	<b>272</b>



**Tabela 2** - Distribuição sectorial das empresas da Rede PME Inovação COTEC

<b>Sector</b>	<b>N.º Empresas</b>	<b>Peso relativo</b>
TIC	86	32%
Equipamento industrial	26	10%
Agricultura e alimentar	23	8%
Plásticos e moldes	20	7%
Eletrónica	15	6%
Consultoria	12	4%
Biotecnologia, farmacêutica e medicina	9	3%
Calçado	7	3%
Construção civil	7	3%
Têxteis e vestuário	7	3%
Metalomecânica	6	2%
Mobiliário	6	2%
Produção de energia	6	2%
Ambiente	4	1%
Engenharia de materiais	4	1%
Química e tintas	3	1%
Cortiça	2	1%
Climatização	2	1%
<i>Design</i>	2	1%
Eletrodomésticos	2	1%
Engenharia aeroespacial	2	1%
Processamento de madeira	2	1%
Produtos de limpeza	2	1%
Publicidade e <i>marketing</i>	2	1%
Serviços florestais	2	1%
Arquitetura	1	0%
Borracha	1	0%
Cerâmica	1	0%
Construção de elevadores	1	0%
Construção de embarcações	1	0%
Engenharia de processos	1	0%
Higiene e cosmética	1	0%
Iluminação	1	0%
Produção de capacetes	1	0%
Produção de lápis	1	0%
Produção de lentes	1	0%
Serviços financeiros	1	0%
Telecomunicações	1	0%

**Tabela 3** - Indicadores agregados para as empresas da Rede PME Inovação COTEC

<b>Indicador</b>	<b>2013 (a)</b>	<b>2014 (b)</b>	<b>2015 (c)</b>
<b>N.º de PME</b>	<b>226</b>	<b>252</b>	<b>272</b>
Número de colaboradores	14.409	16.115	17.185
Volume de negócios (VN)	1.506.323.508	1.703.721.544	1.839.555.857
Valor Acrescentado Bruto (VAB)	517.267.705	597.550.029	640.277.305
VAB/VN	34%	35%	36%
VAB/Colaborador	35.899 €	37.080 €	37.258 €
EBITDA	168.240.993	206.034.678	221.065.760
EBITDA/VN	11%	12%	12%

(a) Dados relativos ao exercício fiscal de 2012

(b) Dados relativos ao exercício fiscal de 2013

(c) Dados relativos ao exercício fiscal de 2014 para 272 ou menos empresas (cf. indicador)

**Tabela 4** - Comparação dos indicadores agregados da Rede com os valores médios Nacionais

<b>Indicador</b>	<b>Rede PME Inovação COTEC</b>		<b>PME Nacionais (10-249pax)</b>		<b>Todas as empresas Nacionais</b>	
	<b>total</b>	<b>valor médio</b>	<b>total</b>	<b>valor médio</b>	<b>total</b>	<b>valor médio</b>
N.º de empresas	272 <sup>(1)</sup>	-	39.714	-	1.127.317	-
Volume de Negócios (€)	1.839.555.857	6.763.073	149.298.181.495	3.759.334	322.637.129.282	286.199
Volume de Exportações	697.346.247 <sup>(2)</sup>	42%	n.d.	n.d.	69.454.931.000	22%
N.º de colaboradores	17.185	66	1.162.748	29	3.445.226	3
Gastos com pessoal (€)	419.211.545	24.394/colab.	21.515.474.816	18.504/colab.	44.559.139.952	12.934/colab.
		2.443.807		821.519		67.262
VAB (€)	640.277.305	36%	32.625.787.184	22%	75.825.293.952	24%
		843.762		279.758		27.735
EBITDA (€)	221.065.760	12%	11.110.312.368	7%	31.266.154.000	10%
		375.156		115.616		8.037
Resultado Líquido (€)	102.042.550	6%	4.591.590.580	3%	9.060.128.525	3%

(1) Dados relativos a 272 ou menos empresas (cf. indicador)

(2) Por questões técnicas, o volume de exportações das empresas da Rede reporta ao exercício de 2013.

**Fonte:** Instituto Nacional de Estatística



Para além do envolvimento ativo nas atividades da COTEC inscritas nos restantes capítulos deste reporte destacam-se algumas realizações específicas da Rede PME Inovação:



Dia do Associado no El Corte Inglés

### **COLABORAÇÃO ENTRE ASSOCIADOS**

No âmbito do eixo PME Inovadoras, o trabalho conjunto entre empresas associadas da COTEC foi incentivada através da plataforma colaborativa com acesso reservado *online* ('Colaborar.COTEC') e de ações presenciais, onde se destacam os Dias do Associado realizados nas empresas 'El Corte Inglés, Grandes Armazéns, SA' e 'NOS, SGPS, SA'. Nestes *open innovation days*, os anfitriões expuseram as suas atividades, competências, áreas tecnológicas, processos de *sourcing* e desafios, tendo convidado as PME da Rede a apresentar também o que fazem, enquadrando de que forma podem cooperar com quem as acolhe. Estas ações, que decorreram, respetivamente, em março e setembro, contaram com uma participação média de 70 representantes de empresas associadas da COTEC.

### **BOLSA DE MENTORES COTEC**

Na Conferência sobre 'Gestão do Conhecimento e da Inovação', que decorreu no dia de 25 de junho, foi apresentada publicamente a Bolsa de Mentores COTEC. No contexto da tutoria empresarial, as iniciativas de ligação entre mentores e empresas existentes em Portugal são muito fragmentadas e dirigidas essencialmente a empreendedores em fases iniciais de desenvolvimento de atividade. Em colaboração com um grupo restrito de parceiros institucionais e com o suporte dos seus Associados foi possível identificar e motivar um conjunto de pessoas com elevada experiência e competência nas áreas da gestão empresarial, para intervirem num programa consistente de mentoria junto das empresas que integram a Rede PME Inovação COTEC. Esta iniciativa procura ainda valorizar o conhecimento residente no universo das empresas associadas da COTEC e da Rede, bem como o de Quadros em exercício de funções de direção ou que tenham deixado recentemente a vida ativa nas empresas onde trabalhavam.



Dia do Associado no El Corte Inglés

A COTEC Portugal, enquanto coordenadora deste programa, assume a responsabilidade de zelar pelo bom funcionamento da Bolsa de Mentores, designadamente assegurando uma plataforma para pesquisa de informação sobre os mentores, a dinamização de um plano de ação complementar e a avaliação periódica do trabalho realizado.

### **ENVOLVIMENTO DAS PME NO HORIZONTE 2020**

A COTEC, em parceria com a ANI, GPPQ, IAPMEI e Inova+, organizou no dia 15 de outubro a sessão 'Horizonte 2020 e os apoios nacionais à internacionalização da I&D', a qual decorreu em Lisboa contando com cerca de 130 participantes. Procurando reforçar a participação das empresas - em especial, das PME - no Programa-Quadro Comunitário foram apresentadas as disposições regulamentares, boas práticas e principais aspetos a ter em conta na preparação de candidaturas ao Horizonte 2020. Foram ainda destacados os apoios do Portugal 2020 às atividades de I&D empresarial - designadamente no PO Competitividade e Internacionalização - e a linha mais recente, dirigida à internacionalização da I&D, através do suporte financeiro à contratação de serviços para a preparação de candidaturas ao Horizonte 2020.



## **2.2. PRÉMIO PME INOVAÇÃO COTEC-BPI, COM O APOIO DO JORNAL PÚBLICO**

O Júri distinguiu em *ex-aequo* as empresas 'Palbit, SA' e 'TEKEVER - Tecnologias da Informação, SA'.



Palbit - Vencedor *ex-aequo* do Prémio PME Inovação COTEC-BPI

A Palbit, SA nasceu em 2004, mas a sua origem remonta a 1916 para assegurar a concessão da exploração das minas de galena do Palhal. Com o tempo, a lavra extinguiu-se e a empresa cessou a atividade mineira. Em 1941, em virtude de ter uma concessão de produção de eletricidade, foi adquirida pelo Grupo SAPEC e, em 1952, passa a produzir peças e ferramentas de corte utilizando carboneto de tungsténio. Hoje, a Palbit tem 93% do capital em acionistas portugueses e um acionista sueco com 7%, exercendo a sua atividade no desenvolvimento, produção e comercialização de ferramentas industriais de elevada performance executadas em metal duro, materiais ultra duros e aço.

A empresa atua em três áreas de negócio – ferramentas de corte, anti-desgaste e ferramentas para pedreiras – e está presente em 5 continentes ultrapassando os 80% de exportações para mais de 50 países diferentes, com predominância do mercado europeu. A produção de ferramentas de corte gera 80% do volume de negócio, atendendo os sectores de atividade Automóvel, Energia, Aeroespacial e Engenharia em Geral.

A Palbit, SA é detentora do capital da empresa comercial PALBIT - Comércio de Ferramentas, Lda. (filial no Brasil) e da empresa comercial PALBIT MX, SA (México). Em 2014, registou um volume de negócios consolidado de 11,9 milhões de euros.

O Grupo TEKEVER surge em 2001 fundado por engenheiros de informática e computação do Instituto Superior Técnico, desenvolvendo uma plataforma própria que integra tecnologias de mobilidade e de inteligência artificial para a gestão de *workflows*. As atividades do Grupo estão organizadas em duas grandes áreas – a de Tecnologias de Informação e a Divisão Aeroespacial, de Defesa e Segurança.

A TEKEVER é responsável pelo desenvolvimento do sistema mobile da EDP, o terceiro maior da Europa, apoiando diariamente mais de 5.000 pessoas e integrando os processos de trabalho do *backoffice* daquela empresa. No segmento de PME, a TEKEVER desenvolveu a Mobizy, distinguida nos prémios WSA – atribuídos pela ONU – como a melhor *app* de negócios em 2015.



TEKEVER - Vencedor *ex-aequo* do Prémio PME Inovação COTEC-BPI

No âmbito de um consórcio criado pela Agência Europeia de Segurança Marítima e pela Agência Espacial Europeia, a TEKEVER desenvolve os sistemas de controlo e fabrica os aviões não tripulados (*drones*) que serão utilizados na vigilância marítima dos países da União Europeia no Atlântico Norte e Mediterrâneo. Recentemente apresentou o projeto Brainflight, fazendo uma demonstração pública inédita de um *drone* controlado pela mente.

A empresa está ainda a afirmar-se internacionalmente no sector das comunicações espaciais e na produção de nano e microssatélites, no âmbito dos quais está a ultimar o primeiro satélite feito integralmente em Portugal. Chama-se GAMASAT em homenagem a Vasco da Gama, o navegador português.

O Grupo TEKEVER é composto por sete empresas, com cerca de 120 colaboradores, exportando cerca de 75% de um volume de negócios próximo dos 20 milhões de euros. A empresa tem ainda subsidiárias no Reino Unido, Estados Unidos, Brasil e China.



## **3. Dinamização da Inovação Empresarial**

A área de Dinamização da Inovação Empresarial tem como objetivo central estimular e apoiar as empresas nacionais, em particular os Associados da COTEC, no desenvolvimento e reforço de competências de gestão de inovação, de uma forma sistemática e sustentada.

### **3.1 BARÓMETRO DE INOVAÇÃO COTEC**

Face à necessidade de atualização em termos de imagem e de simplicidade de utilização, o *website* do Barómetro de Inovação, lançado em 2010, foi remodelado e disponibilizadas novas áreas, para além das inicialmente consideradas – de Indicadores, Práticas e Opinião.

A área de Indicadores disponibiliza informação sobre os desempenhos de inovação de 52 países de diversas regiões do mundo. Em colaboração com a associada everis Portugal, os indicadores desta área do Barómetro de Inovação são atualizados anualmente e é publicado o Innovation Digest que agrega as principais conclusões sobre o posicionamento de Portugal.

A área de Práticas do Barómetro de Inovação disponibiliza, em colaboração com a PwC, informação sobre práticas de gestão de inovação de empresas nacionais e internacionais, tendo sido mantida e atualizada, com a inclusão do caso Siemens, nas seguintes dimensões e pilares: Condições, Processos, Resultados, e Grandes Tendências.

A 8.ª edição do Painel de Opinião agregou 15 respostas dos membros do Painel em torno de questões fixas e variáveis, as quais têm como propósito obter a opinião dos membros sobre alterações e novidades nas políticas de inovação e em temas relevantes para a agenda da inovação. Os resultados mostram que os membros inquiridos avaliam o estado da inovação em 3,33 (numa escala de 1 a 7), sendo a nota mais baixa desde o lançamento do Barómetro de Inovação.

A nova área “Estudos de Caso” visa permitir divulgar casos produzidos pela COTEC Portugal, ou entidades parceiras, e estabelecer ligação com outras plataformas de divulgação de estudos de caso, nacionais e internacionais sobre inovação empresarial.

No ano 2015 foram desenvolvidos sete estudos de caso (e as respetivas notas pedagógicas para utilização de docentes) sobre exemplos e trajetórias de inovação levados a cabo por empresas portuguesas ou a operar em Portugal. Os casos foram redigidos em inglês e construídos de acordo com as normas académicas internacionalmente reconhecidas, com vista a explorar a possibilidade da sua divulgação internacional.

**Tabela 5.** Sete Estudos de Caso produzidos pela COTEC Portugal

<b>Empresa</b>	<b>Título de Estudo de Caso</b>	<b>Equipa</b>	<b>Afiliação</b>
<b>Bluepharma</b>	Bluepharma: Re-starting-up an approach to innovative business development	Cátia Miriam Costa Sandro Mendonça	ISCTE - IUL
<b>Bosch Termotecnologia</b>	Bosch Termotecnologia: Keeping the innovation track record	Vítor Corado Simões Maria João Santos	ISEG
<b>Coficab Portugal</b>	Coficab Portugal: From supplier-by-demand to product innovator in the automotive industry	Vítor Corado Simões Nuno Fernandes Crespo	ISEG
<b>Malo Clinic</b>	Malo Clinic: Innovation as an anchor of global outreach in oral care	Cátia Miriam Costa Sandro Mendonça	ISCTE - IUL
<b>SISCOG</b>	SISCOG: Combining general and client-specific knowledge to design optimisation solutions for railway and underground companies	Vítor Corado Simões Manuel Mira Godinho Nuno Fernandes Crespo	ISEG
<b>Vortal</b>	VORTAL: Using the crowd before crowd phenomena	Renato Pereira Marcio Amaral-Baptista Paulo Bento	ISCTE-IUL INDEG-IUL   ISCTE-IUL INDEG-IUL   ISCTE-IUL
<b>WeDo Technologies</b>	WeDo Technologies: A new step in the affirmation of a born-global company	Marcio Amaral-Baptista Paulo Bento Renato Pereira	ISCTE - IUL   INDEG-IUL ISCTE - IUL   INDEG-IUL ISCTE - IUL

Na conferência ‘Gestão do Conhecimento e da Inovação’ realizada no Auditório da Microsoft a 25 de junho, com a presença de 134 participantes, foram apresentadas as principais conclusões dos estudos produzidos, numa intervenção de Vítor Corado Simões intitulada ‘Ensinaamentos de Estudos de Caso de Inovação em Portugal, com foco nas PME Portuguesas’.



Intervenção de Vítor Corado Simões na Conferência ‘Gestão do Conhecimento e da Inovação’



A área de Estudos permite a divulgação da investigação desenvolvida nas universidades e outras instituições de ensino e de formação, permitindo uma maior partilha de conhecimento através da apresentação de teses, dissertações e estudos nas áreas da Inovação e do Empreendedorismo.

A COTEC Portugal e a everis lançaram o Prémio MUDA - Melhor Tese em Inovação e Empreendedorismo com o objetivo de distinguir a melhor dissertação de mestrado num tema de Inovação e de Empreendedorismo.

### **3.2 GESTÃO DE INOVAÇÃO**

Realizaram-se várias reuniões com empresas associadas sobre diferentes temas no âmbito da gestão da inovação, sendo de salientar a organização, em colaboração com a SONAE, de um *workshop* sobre práticas de gestão de inovação, que decorreu em junho, na Porto Business School.

No referido *workshop*, para além da apresentação da SONAE, intervieram outras empresas associadas da COTEC Portugal: Amorim, Bosch Termotecnologia, Brisa Inovação, CUF, Microsoft Portugal e Siemens.



*Workshop 'Modelos organizativos para a Inovação'*

Salientam-se outros assuntos sobre os quais a equipa executiva tem procurado acompanhar os desenvolvimentos em curso:

#### **■ Aplicação do Innovation Scoring®**

Em articulação com a ANI, no quadro da rede EEN, foram realizadas reuniões em empresas que integraram o projeto 'PT INNOVATIVE - Enhancing the Innovation Management Capacities of SMEs', tendo sido produzidos e debatidos os planos de ação na sequência da avaliação feita através do sistema de Innovation Scoring®.

No que se refere a empresas de maior dimensão, a COTEC elaborou vários relatórios de análise de interpretação dos resultados obtidos.

#### ■ **Normalização internacional nos domínios da gestão das atividades de IDI**

A COTEC tem seguido os principais desenvolvimentos no domínio da normalização das atividades de IDI, participando na produção de comentários e sugestões aos projetos de normas, especificações ou outros documentos normativos oriundos quer do CEN (Comité Europeu de Normalização) quer da ISO.

No CEN foram já preparadas e divulgadas normas de orientação nos seguintes temas em que Portugal tem atividades em curso: sistemas de gestão da inovação (CEN/TS 16555-1:2013 em ligação com a NP 4457:2007) e sistema de diagnóstico e avaliação da gestão da inovação (CEN/TS 16555-7:2015 em ligação com o sistema de Innovation Scoring®).

Encontram-se também publicados guias de orientação para outras áreas gestão de inovação, como por exemplo no que se refere ao *design thinking*.

Na ISO, através do TC 279 - Innovation Management - encontram-se em fase de elaboração normas para as áreas de sistemas de gestão de inovação e avaliação da inovação.

A Comissão Técnica “Atividades de Investigação, Desenvolvimento e Inovação” (CT 169) – órgão técnico do Instituto Português da Qualidade – tem por missão o desenvolvimento de normas internacionais na sua área de conhecimento e competência, proporcionar o debate entre as partes interessadas, e gerar e apresentar a posição de Portugal nas áreas incluídas no seu âmbito. A COTEC participou na definição do plano anual de atividades.

#### ■ **Inovação Social**

Em colaboração com o Instituto de Empreendedorismo Social (IES) foi organizada uma reunião de trabalho para a apresentação da metodologia BLab, que pretende contribuir para a avaliação das práticas de gestão e de impacto das atividades de âmbito social/ambiental (sobretudo da inovação social). Este encontro contou com a presença de diretores de inovação das seguintes empresas associadas da COTEC: Efacec, Frulact, Salvador Caetano, SONAE e Vortal. A COTEC esteve presente no Congresso Anual da Associação Portuguesa para a Qualidade, enquanto moderador do Painel “Inovação Social e Sustentabilidade”.



### **3.3 COMUNIDADE DE PRÁTICAS**

Com o objetivo de disseminar os resultados atingidos na Comunidade de Práticas (CoP) de Gestão de Conhecimento foi disponibilizado o modelo de funcionamento da CoP, a listagem de sessões realizadas, indicando os temas abordados, as intervenções realizadas, os documentos partilhados, assim como a síntese de cada sessão e os dois *deliverables* da CoP: Cartas de Gestão do Conhecimento e o documento técnico 'Ferramentas de Gestão do Conhecimento: Principais critérios de seleção'.

No dia 25 de junho decorreu a Conferência 'Gestão do Conhecimento e da Inovação' para a apresentação e debate de práticas de gestão de conhecimento e de inovação, envolvendo o Presidente da Agência Nacional de inovação e as seguintes empresas associadas da COTEC Portugal: Corticeira Amorim, CUF, Microsoft, Siemens e SumolCompal.



Painel 'Gestão do Conhecimento e da Inovação no dia-a-dia de empresas que integram a CoP criada pela COTEC' na Conferência 'Gestão do Conhecimento e da Inovação'

## **4. Projetos e Outras Realizações**

### **4.1 PROJETO 'VALORIZAÇÃO DO CONHECIMENTO PARA O EMPREENDEDORISMO E A INOVAÇÃO'**

A decorrer desde 1 de setembro de 2013 e com termo a 30 de junho de 2015, o Projeto 'Valorização do Conhecimento para o Empreendedorismo e a Inovação' foi desenvolvido pela COTEC Portugal, no âmbito do Sistema de Apoio a Ações Coletivas (SIAC), uma iniciativa QREN do financiamento UE/FEDER, através do COMPETE - Programa Operacional Fatores de Competitividade.

Com o objetivo estratégico de preparar as empresas nacionais para o aproveitamento das oportunidades e superação das ameaças decorrentes da economia global baseada no conhecimento e que exige uma competitividade acrescida, o projeto pretendeu aumentar a capacidade de absorção pelas empresas do conhecimento gerado nas instituições do Sistema Científico e Tecnológico, de forma a criarem valor económico e social a partir desse conhecimento.

Em termos operacionais, e para dar cumprimento ao seu objetivo estratégico, o projeto foi desenvolvido em torno de três dimensões do processo de valorização do conhecimento, nomeadamente, Captar/Transferir conhecimento, Apropriar conhecimento, e Gerir conhecimento e inovação, que incluíram múltiplas ações, de entre as quais as desenvolvidas no decorrer do ano de 2015, nomeadamente, a Bolsa de Mentores COTEC, os Estudos de Caso, a Comunidade de Práticas e a Conferência 'Gestão do Conhecimento e da Inovação', cuja atividade se descreveu nas secções 2 e 3 deste relatório.

### **4.2 12.º ENCONTRO NACIONAL DE INOVAÇÃO COTEC**

A 'Inovação intensiva em conhecimento' foi o tema do 12.º Encontro Nacional de Inovação COTEC, organizado em colaboração com a Agência Nacional de Inovação, e que teve lugar no dia 9 de dezembro, na Culturgest, em Lisboa.

O Encontro, cuja abertura foi presidida pelo Ministro da Economia, contou com cerca de 450 participantes, e nele foram apresentadas diferentes visões de empresas portuguesas localizadas em Portugal, de várias escalas e setores, que investem fortemente em IDI (Investigação, Desenvolvimento e Inovação) baseada em conhecimento.

Na sessão técnica do Encontro foi orador principal o CEO da Siemens para a Região Alemanha, Rudolf Martin Siegers, que partilhou a experiência da Siemens, empresa global com investimento intensivo em IDI baseada em conhecimento. Intervieram ainda António Portela, CEO da Bial, João Miranda, Presidente do Conselho de Administração da Frulact, Luís Paulo Salvado, Presidente do Conselho de Administração da Novabase, e Bento Correia, CEO da Vision-Box, que apresentaram as realidades das suas empresas, também elas exemplos nacionais de investimentos avultados em IDI.

Na sessão de encerramento, presidida por sua Excelência o Presidente da República, foram conhecidos os 25 novos membros admitidos à Rede PME Inovação COTEC em 2015, de acordo com os critérios da Comissão de Acompanhamento da Rede presidida por João Bento, que anunciou as novas PME da Rede. Nesta sessão foram ainda atribuídos os dois prémios COTEC que distinguem a PME e o produto mais inovadores do ano, nomeadamente Prémio PME Inovação COTEC-BPI e Prémio Produto Inovação COTEC-NORS.



12.º Encontro Nacional de Inovação COTEC

As empresas Palbit, SA e TEKEVER - Tecnologias de Informação, SA foram consideradas as PME mais inovadoras do ano, saindo vencedoras *ex-aequo* do Prémio PME Inovação COTEC-BPI 2015.

A linha de esquentadores Sensor Connect da empresa Bosch Termotecnologia, SA e a marca de calçado WOCK® da empresa PROCALÇADO, SA foram os produtos vencedores *ex-aequo* do Prémio Produto Inovação COTEC-NORS 2015. O júri do prémio decidiu ainda atribuir uma menção honrosa à solução Retail Movves da empresa Movvo, SA.

A Sessão de Encerramento incluiu ainda a intervenção do Presidente da Direção da COTEC, Francisco de Lacerda, num discurso sobre o balanço e as prioridades futuras da Associação. Naquele que foi o último Encontro Nacional de Inovação COTEC presidido pelo Presidente da República Aníbal Cavaco Silva, o Presidente da Direção agradeceu o estímulo do Chefe de Estado à atividade da COTEC de forma continuada ao longo dos seus dez anos de mandato - gesto de reconhecimento a que se associaram todos os anteriores Presidentes da Direção da Associação, Francisco Murteira Nabo, Artur Santos Silva, Carlos Moreira da Silva e João Bento.



Reconhecimento ao Presidente da República Aníbal Cavaco Silva

#### **4.3 PRÉMIO FAZ - EMPREENDEDORISMO INOVADOR NA DIÁSPORA PORTUGUESA**

O FAZ - Prémio Empreendedorismo Inovador na Diáspora Portuguesa lançou a sua 8.ª edição. Contando com o Alto Patrocínio de Sua Excelência o Presidente da República desde 2007, este prémio visa aproximar os cidadãos portugueses residentes no estrangeiro e distinguir a sua atividade empreendedora e inovadora. Nesta edição foram recebidas 201 candidaturas de 35 países, de todos os continentes.

O Encontro 'FAZ - Empreendedorismo Inovador na Diáspora Portuguesa' decorreu no dia 11 de junho, na Fundação Calouste Gulbenkian, e contou com a presença de mais de 200 participantes, salientando-se a participação de 47 candidatos ao Prémio FAZ Empreendedorismo Inovador na Diáspora Portuguesa e 6 ex-vencedores.



Candidatos aos Prémios FAZ presentes no Encontro Empreendedorismo Inovador na Diáspora Portuguesa



José Neves foi o vencedor do Prémio Empreendedorismo Inovador na Diáspora Portuguesa 2015. O fundador da Farfetch, constituída simultaneamente em Portugal e no Reino Unido em 2008 e considerada como a única empresa *startup* “unicórnio” (valorização acima de 1.000 milhões de euros) de raiz portuguesa, é natural do Porto e criou a sua primeira empresa aos 19 anos, a Grey Matter, que desenvolvia *software* de gestão para a indústria da moda. Lança mais tarde uma marca de calçado, Swear, a que se segue a abertura de uma loja em Londres que recebeu inúmeros prémios, incluindo o Prémio Britânico de Moda para Retalhista do Ano, em 2006.



Entrega do Prémio Empreendedorismo Inovador na Diáspora Portuguesa

Atualmente a Farfetch – plataforma *online* de compras de artigos de moda de luxo – tem escritórios em sete países: Portugal, Reino Unido, Brasil, Estados Unidos, Japão, Rússia e China. O *website* permite o acesso a artigos de mais de 400 boutiques de 27 países e possibilita a aquisição de mais de 125.000 produtos de cerca de 2.000 marcas.

#### **4.4 PRÉMIO ‘PORTUGAL, PAÍS DE EXCELÊNCIA EM ENGENHARIA’**

Instituído pela COTEC Portugal e quarenta e um dos seus Associados, em parceria com o Ministério da Educação, o Prémio ‘Portugal, País de Excelência em Engenharia’ destina-se a premiar atividades de âmbito escolar promovendo o gosto pela engenharia e pela ciência em Portugal em alunos do terceiro ciclo do ensino básico – 7.º, 8.º e 9.º anos de escolaridade – reconhecendo e premiando Alunos ou Grupos de Alunos, Professores ou Grupos de Professores e Escolas ou Agrupamentos Escolares por atividades desenvolvidas em aulas experimentais – e/ou de laboratório – a que são equiparáveis atividades realizadas em outros espaços de ensino e aprendizagem como Clubes de Ciência, Clubes de Robótica, e outros da mesma natureza. O Concurso é nacional, encontrando-se aberto a todas as Escolas públicas e privadas, e a todos os seus Alunos e Professores.

A iniciativa foi lançada no dia 11 de junho de 2015, em Lisboa, na Fundação Calouste Gulbenkian, na presença de Sua Excelência o Presidente da República, do Ministro da Educação e Ciência, Nuno Crato, de Eduardo Marçal Grilo, Presidente do Júri, de Associados da COTEC e de meios de comunicação social.

A COTEC impulsionou a criação de um Movimento nacional com a mesma designação. Deste Movimento fazem parte também outros Prémios, lançados por diferentes organizações, que se mantêm focados na área global de engenharia. Espera-se que o Movimento 'Portugal, País de Excelência em Engenharia' e os prémios a ele associados contribuam para um ensino (desde logo no nível básico) com uma acentuada componente experimental. A LIPOR - Serviço Intermunicipalizado de Gestão de Resíduos do Grande Porto criou o Prémio 'Excelência em Engenharia, na área geográfica dos Municípios associados à LIPOR' para projetos e/ou produtos nas áreas de Ambiente e Resíduos Sólidos.

#### **4.5 PRÉMIO PRODUTO INOVAÇÃO COTEC-NORS, COM O APOIO DO JORNAL EXPRESSO**

O Prémio Produto Inovação COTEC-NORS, com o apoio do jornal Expresso, contou com 27 candidaturas. Este prémio visa distinguir famílias de produtos ou produtos (bens ou serviços) inovadores dirigidos a mercados globais e desenvolvidos por empresas que operem em Portugal. Foram selecionados dois vencedores *ex-aequo* e uma menção honrosa, cujo anúncio público se realizou no 12.º Encontro Nacional de Inovação da COTEC, a 9 de dezembro.

Os produtos vencedores foram o Sensor Connect, uma gama de esquentadores da empresa Bosch Termotecnologia, SA, e a WOCK®, uma linha de calçado profissional da empresa PROCALÇADO, SA. A solução Retail Movves, da empresa Movvo, SA, foi distinguida com uma menção honrosa.



Vencedores do Prémio Produto Inovação COTEC-NORS 2015

O Sensor Connect, desenvolvido e produzido em Aveiro e exportado para todo o mundo, é a primeira gama de esquentadores termostáticos estanque no mercado com interface de controlo tátil e display digital policromático. Com tecnologia inovadora de conectividade *Bluetooth*, que dá resposta à tendência da conectividade na casa inteligente, o utilizador pode gerir o equipamento à distância, através de *smartphone* ou *tablet*, e passa a ter controlo sobre a temperatura e acesso ao histórico de consumos de água e de níveis de CO2. O instalador, por sua vez, tem acesso a uma variedade de parâmetros técnicos de funcionamento, alertas de falhas e de manutenção, sem

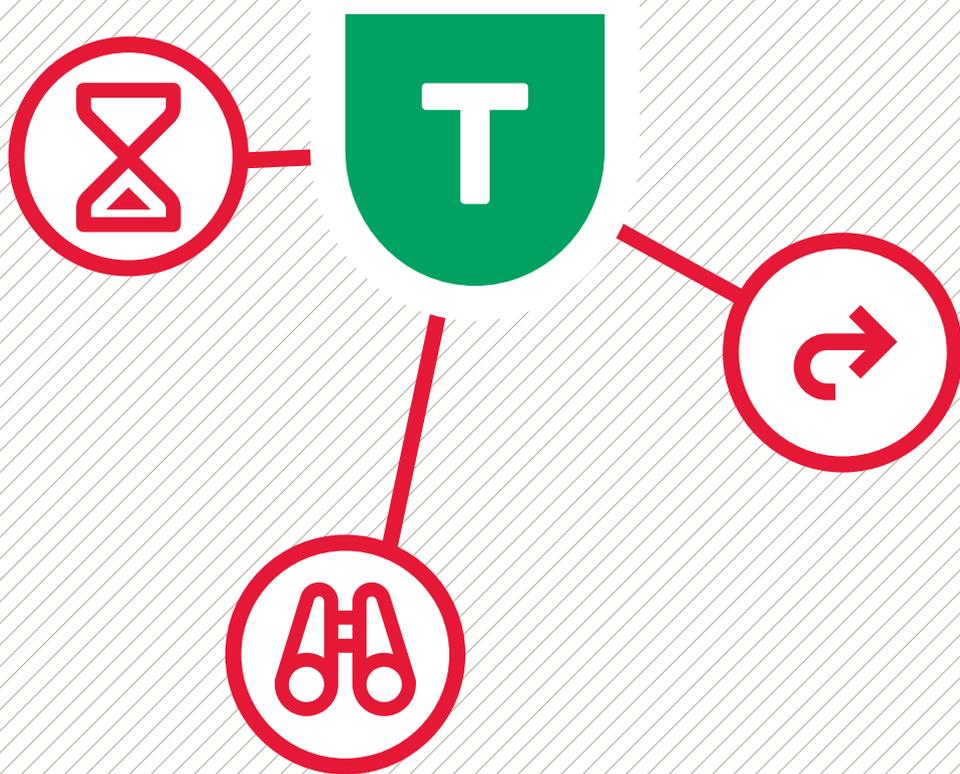


necessidade de abrir o aparelho. O seu *design* único inclui uma frente em vidro temperado preto, que permite a sua colocação fora do armário da cozinha. Foram submetidos três pedidos de patente no âmbito deste produto para a proteção das novas soluções na área de controlo de combustão, sistema de controlo hidráulico e interface e *design* mecânico.

A WOCK® é uma linha de calçado profissional desenvolvida especialmente para profissionais de hospitais e outras instituições de saúde, indústria farmacêutica, salas limpas, canal HORECA, ou no setor de cosmética, entre outros. De produção 100% nacional, o calçado da marca WOCK® usa tecnologias como de absorção de impactos, antiderrapante, antiestática, Coolmax® e palmilha perfurada amovível, que promove a circulação de ar essencial à contínua secagem dos pés. A marca WOCK® está registada em mais de 50 países dispersos por todo o mundo e as suas exportações pesam cerca de 80% da totalidade da produção da marca.

O Movves é uma solução de análise em tempo real de informação recolhida através de sensores que permitem captar as radiofrequências emitidas pelos dispositivos móveis. Esta solução, desenvolvida por ex-investigadores da Universidade do Porto com a colaboração da SONAE Sierra, destina-se ao retalho em geral, parques temáticos, aeroportos, *smart cities*, operadores de transportes e autoridades metropolitanas. O Movves é comercializado pela *startup* Movvo no mercado europeu e extra-comunitário.

# 5. Perspetivas Futuras



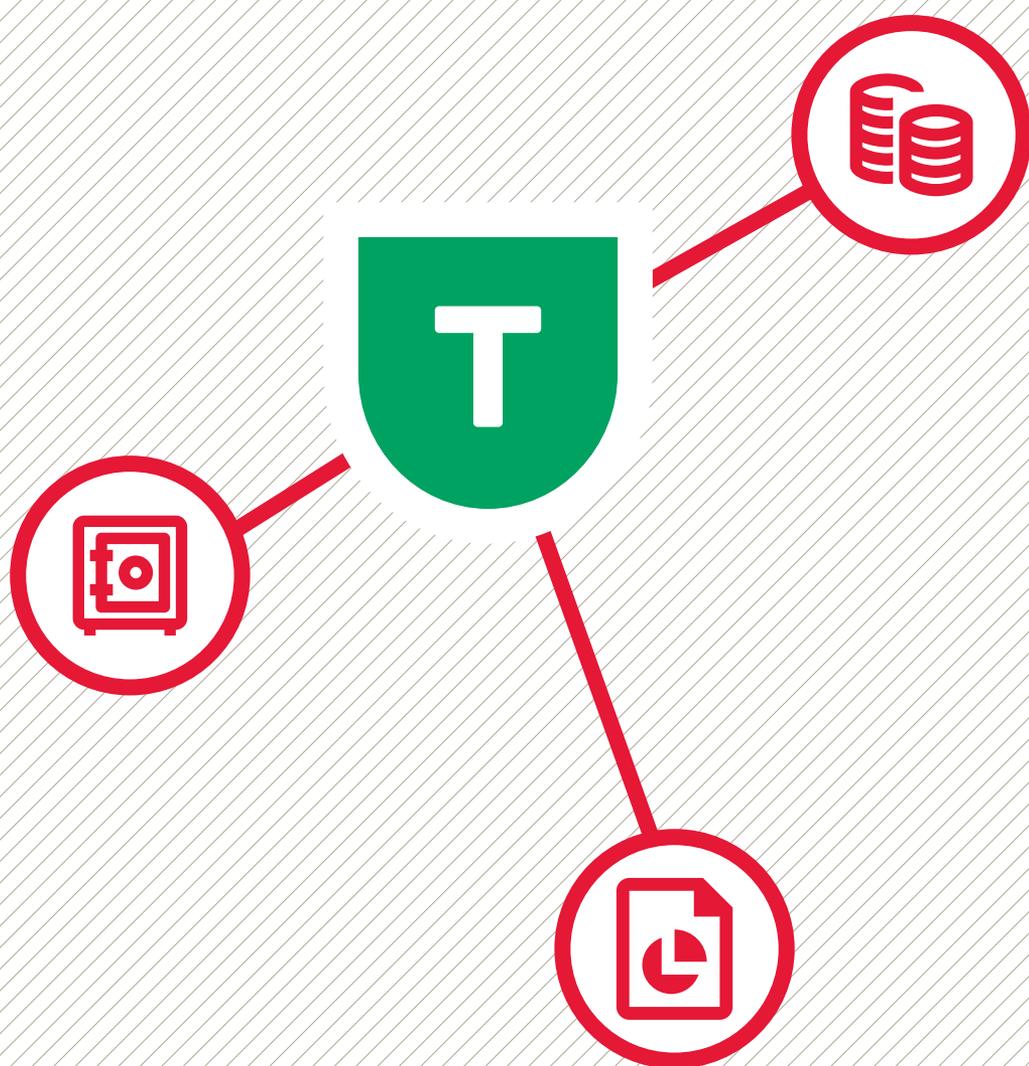
**Temos Talento.**  
**Vamos valorizá-lo!**



## **5. Perspetivas Futuras**

A Direção da COTEC, em 2012 (à data da alteração do modelo de quotização), decidiu afetar o valor de um milhão de euros de fundos próprios por forma a enfrentar as circunstâncias específicas do período de 2013 a 2016. Até 31 de dezembro de 2015 foi utilizado o valor 747.923€. Dado que o orçamento proposto para 2016 prevê resultado nulo é expectável que o montante restante destes fundos não seja utilizado.

# 6. Contas



**Temos Talento.**  
**Vamos valorizá-lo!**



## **6. Contas**

As demonstrações financeiras da COTEC relativas ao exercício de 2015 e as notas correspondentes são apresentadas em secção separada.

Entre os valores inscritos nas Contas, merecem destaque os seguintes:

- O Ativo Total Líquido da COTEC, que no final do exercício de 2014 era de 2.856.184€, registou um decréscimo de 299.681€, atingindo no final de 2015 o valor de 2.556.503€.
- O Passivo, que no final do exercício de 2014 apresentava um valor total de 775.170€, registou um decréscimo de 35.491€, atingindo no final de 2015 o valor de 739.679€.
- O Resultado Líquido do exercício de 2015 situou-se em (264.190)€, o que representou um acréscimo de 35.087€ relativamente ao Resultado Líquido registado no exercício anterior.

As demonstrações financeiras são o reflexo da política de rigor que continua a marcar a gestão da COTEC. De uma forma geral, os desvios registados nas diferentes rubricas foram favoráveis relativamente aos valores orçamentados, reforçando-se assim a autonomia da COTEC e a sua futura capacidade de intervenção, em linha com o reconhecimento que tem alcançado como ator diferenciado do Sistema Nacional de Inovação (SNI).

# 7. Proposta de aplicação de Resultados



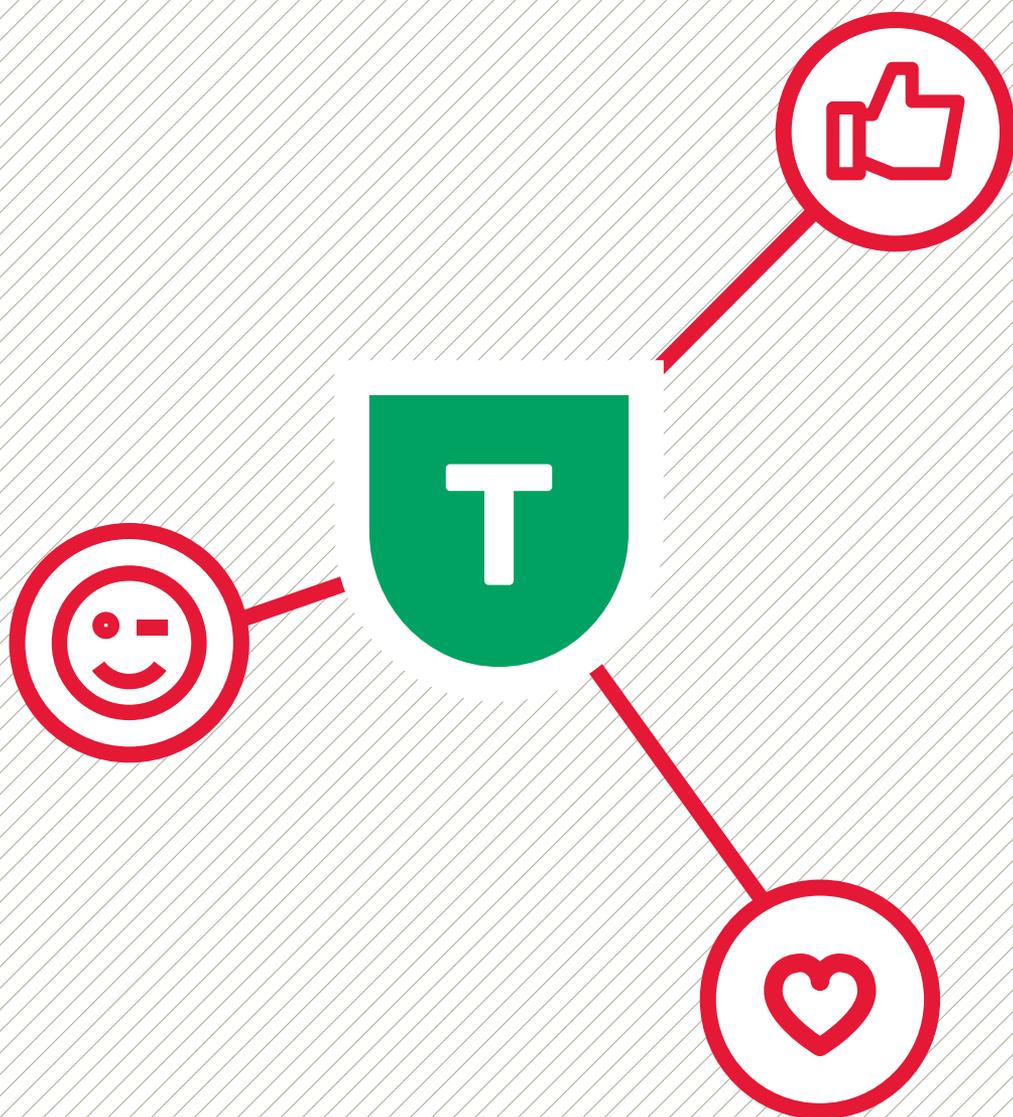
**Temos Talento.**  
**Vamos valorizá-lo!**



## **7. Proposta de Aplicação de Resultados**

A Direção propõe que o Resultado Líquido do exercício de 2015, no valor de (264.190)€, seja transferido para o Fundo Social da COTEC.

# 8. Agradecimentos



**Temos Talento.**  
**Vamos valorizá-lo!**



## **8. Agradecimentos**

Queremos expressar o nosso reconhecimento e gratidão às instituições e entidades que em 2015 apoiaram e contribuíram decisivamente para o sucesso das atividades da COTEC Portugal.

A Sua Excelência o Presidente da República, Professor Doutor Aníbal Cavaco Silva, pelo seu inestimável apoio e encorajamento à causa da inovação e ao engrandecimento da reputação da COTEC Portugal;

Aos membros dos Governos, pela disponibilidade manifestada para apoiarem e participarem em múltiplas iniciativas da Associação;

À ANI - Agência Nacional de Inovação, parceiro da COTEC nas tarefas de reflexão, formulação de políticas públicas dirigidas à investigação, desenvolvimento e inovação;

À AICEP - Agência para o Investimento e Comércio Externo de Portugal, ao IAPMEI - Agência para a Competitividade e Inovação e ao Banco BPI, pelo apoio prestado no desenvolvimento da Rede PME Inovação; à SHARE, pelo apoio no desenvolvimento da bolsa de mentores;

À Fundação Calouste Gulbenkian, parceira em iniciativas de grande folgo, nomeadamente o Encontro FAZ - Empreendedorismo Inovador na Diáspora Portuguesa e o projeto 'Transforma Talento Portugal';

Aos patrocinadores dos Prémios de Inovação, BPI e NORS;

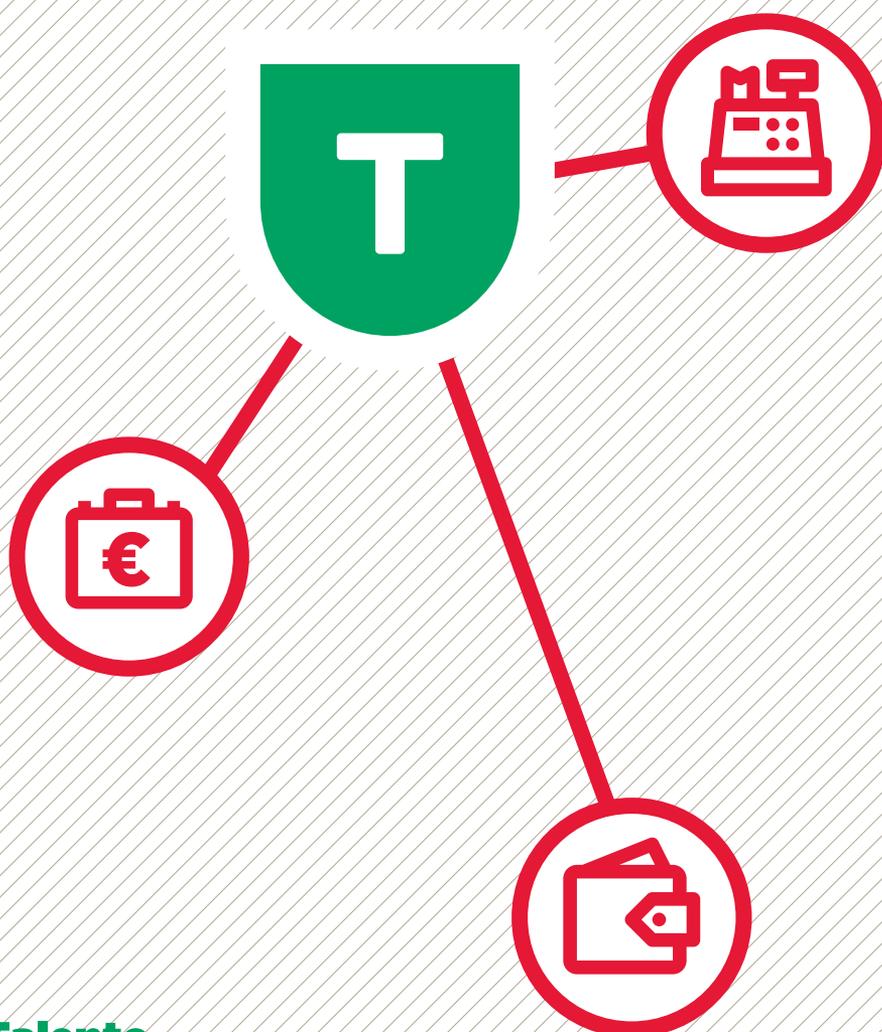
E, finalmente, uma palavra de apreço aos 366 Associados da COTEC Portugal, a razão de existência da Associação.

Porto, 29 de abril de 2016

### **A Direção**

Francisco de Lacerda (Presidente)  
João Bento (Vogal)  
António Murta (Vogal)  
Diogo da Silveira (Vogal)  
Manuela Tavares de Sousa (Vogal)

# 9. Demonstrações Financeiras



**Temos Talento.**  
**Vamos valorizá-lo!**



## 9. Demonstrações Financeiras

### BALANÇOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015 E DE 2014

(Montantes expressos em euros)

<b>ATIVO</b>	<b>Notas</b>	<b>31 dez. 2015</b>	<b>31 dez. 2014</b>
<b>ATIVO NÃO CORRENTE</b>			
Ativos fixos tangíveis	6	25.911	33.303
Ativos intangíveis	7	-	-
Outras contas a receber	8	37.054	-
<b>Total do ativo não corrente</b>		<b>62.965</b>	<b>33.303</b>
<b>ATIVO CORRENTE</b>			
Clientes	8	54.430	48.640
Associados	8	11.920	16.235
Estado e outros entes públicos	13	11.079	19.185
Outras contas a receber	8	108.735	289.601
Diferimentos	9	9.394	12.046
Outros ativos financeiros	8	136.872	136.872
Caixa e depósitos bancários	4, 8	2.161.108	2.300.302
<b>Total do ativo corrente</b>		<b>2.493.538</b>	<b>2.822.881</b>
<b>TOTAL DO ATIVO</b>		<b>2.556.503</b>	<b>2.856.184</b>
<b>CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO</b>			
<b>CAPITAL PRÓPRIO</b>			
Fundo Social	10	2.081.014	2.380.291
<b>Resultado líquido do exercício</b>	<b>10</b>	<b>(264.190)</b>	<b>(299.277)</b>
<b>Total do capital próprio</b>		<b>1.816.824</b>	<b>2.081.014</b>
<b>PASSIVO</b>			
<b>PASSIVO NÃO CORRENTE</b>			
Adiantamentos de associados	12	230.661	240.661
<b>Total do passivo não corrente</b>		<b>230.661</b>	<b>240.661</b>
<b>PASSIVO CORRENTE</b>			
Fornecedores	11	82.943	12.584
Adiantamentos de associados	12	10.000	15.010
Estado e outros entes públicos	13	23.184	36.547
Outras contas a pagar	11	392.891	470.368
<b>Total do passivo corrente</b>		<b>509.018</b>	<b>534.509</b>
<b>Total do passivo</b>		<b>739.679</b>	<b>775.170</b>
<b>TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO E DO PASSIVO</b>		<b>2.556.503</b>	<b>2.856.184</b>

O anexo faz parte integrante do balanço em 31 de dezembro de 2015

**O Contabilista Certificado**  
 Ângela Moreira

**A Direção**  
 Francisco de Lacerda (Presidente)  
 João Bento (Vogal)  
 António Murta (Vogal)  
 Diogo da Silveira (Vogal)  
 Manuela Tavares de Sousa (Vogal)

## DEMONSTRAÇÕES DOS RESULTADOS POR NATUREZAS DOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015 E DE 2014

(Montantes expressos em euros)

<b>RENDIMENTOS E GASTOS</b>	<b>Notas</b>	<b>2015</b>	<b>2014</b>
Prestações de serviços	14	722.480	735.235
Subsídios à exploração	15	224.264	280.000
Fornecimentos e serviços externos	16	(838.226)	(981.794)
Gastos com o pessoal	17	(558.379)	(600.924)
Imparidade de dívidas a receber (perdas)/reversões	8	5.567	21.910
Outros rendimentos e ganhos	18, 21	172.475	211.136
Outros gastos e perdas	19	(561)	(439)
<b>Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos</b>		<b>(272.380)</b>	<b>(334.876)</b>
Gastos/(reversões) de depreciação e de amortização	6, 7	(12.185)	(13.870)
<b>Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)</b>		<b>(284.565)</b>	<b>(348.746)</b>
Juros e rendimentos similares obtidos	20	24.969	54.906
<b>Resultado antes de impostos</b>		<b>(259.596)</b>	<b>(293.840)</b>
Imposto sobre o rendimento do exercício	13	(4.594)	(5.437)
<b>Resultado líquido do exercício</b>		<b>(264.190)</b>	<b>(299.277)</b>

O anexo faz parte integrante da demonstração dos resultados por naturezas do exercício findo em 31 de dezembro de 2015

### O Contabilista Certificado

Ângela Moreira

### A Direção

Francisco de Lacerda (Presidente)

João Bento (Vogal)

António Murta (Vogal)

Diogo da Silveira (Vogal)

Manuela Tavares de Sousa (Vogal)



**DEMONSTRAÇÕES DAS ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO**  
**DOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015 E DE 2014**

(Montantes expressos em euros)

		<b>CAPITAL PRÓPRIO</b>		
	Notas	Fundo Social	Resultado líquido do exercício	Total
<b>Posição no início do exercício 2014</b>	10	<b>2.564.747</b>	<b>(184.456)</b>	<b>2.380.291</b>
Resultado integral do exercício		-	(299.277)	(299.277)
<b>Aplicação de resultados</b>		<b>(184.456)</b>	<b>184.456</b>	<b>-</b>
		<b>(184.456)</b>	<b>(114.822)</b>	<b>(299.277)</b>
<b>Posição no fim do exercício 2014</b>		<b>2.380.291</b>	<b>(299.277)</b>	<b>2.081.014</b>

		<b>CAPITAL PRÓPRIO</b>		
	Notas	Fundo Social	Resultado líquido do exercício	Total
<b>Posição no início do exercício 2015</b>	10	<b>2.380.291</b>	<b>(299.277)</b>	<b>2.081.014</b>
Resultado integral do exercício		-	(264.190)	(264.190)
<b>Aplicação de resultados</b>		<b>(299.277)</b>	<b>299.277</b>	<b>-</b>
		<b>(299.277)</b>	<b>35.087</b>	<b>(264.190)</b>
<b>Posição no fim do exercício 2015</b>		<b>2.081.014</b>	<b>(264.190)</b>	<b>1.816.824</b>

O anexo faz parte integrante da demonstração das alterações no capital próprio do exercício findo em 31 de dezembro de 2015

**O Contabilista Certificado**

Ângela Moreira

**A Direção**

Francisco de Lacerda (Presidente)  
 João Bento (Vogal)  
 António Murta (Vogal)  
 Diogo da Silveira (Vogal)  
 Manuela Tavares de Sousa (Vogal)

**DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA**  
**DOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015 E DE 2014**

(Montantes expressos em euros)

	<b>2015</b>	<b>2014</b>
<b>FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS</b>		
Recebimentos de clientes, associados e subsídios obtidos	1.167.794	1.180.513
Pagamentos a fornecedores	(696.641)	(913.321)
Pagamentos ao pessoal	(650.237)	(661.832)
<b>Caixa gerada pelas operações</b>	<b>(179.084)</b>	<b>(394.640)</b>
Recebimento do imposto sobre o rendimento	13.749	9.287
Outros recebimentos / pagamentos	(2.307)	(3.473)
<b>Fluxos das atividades operacionais [1]</b>	<b>(167.642)</b>	<b>(388.826)</b>
<b>FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO</b>		
<b>Pagamentos respeitantes a:</b>		
Ativos fixos tangíveis	(4.792)	(3.220)
Ativos intangíveis	-	-
Investimentos financeiros	-	-
Outros ativos	-	-
	(4.792)	(3.220)
<b>Recebimentos provenientes de:</b>		
Ativos fixos tangíveis	-	-
Ativos intangíveis	-	-
Investimentos financeiros	-	-
Outros ativos	-	-
Subsídios ao investimento	-	-
Juros e rendimentos similares	33.240	58.332
Dividendos	-	-
	33.240	58.332
<b>Fluxos das atividades de investimento [2]</b>	<b>28.448</b>	<b>55.112</b>
<b>FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO</b>		
<b>Recebimentos provenientes de:</b>		
Financiamentos obtidos	-	-
Realizações de capital e de outros instrumentos de capital próprio	-	-
Cobertura de prejuízos	-	-
Doações	-	-
Outras operações de financiamento	-	-
<b>Pagamentos respeitantes a:</b>		
Financiamentos obtidos	-	-
Juros e gastos similares	-	-
Dividendos	-	-
Reduções de capital e de outros instrumentos de capital próprio	-	-
Outras operações de financiamento	-	-
<b>Fluxos das atividades de financiamento [3]</b>	<b>-</b>	<b>-</b>
<b>Variação de caixa e seus equivalentes [4]=[1]+[2]+[3]</b>	<b>(139.194)</b>	<b>(333.714)</b>
<b>Efeito das diferenças de câmbio</b>	<b>-</b>	<b>-</b>
<b>Caixa e seus equivalentes no início do período (Nota 4)</b>	<b>2.300.302</b>	<b>2.634.016</b>
<b>Caixa e seus equivalentes no fim do período (Nota 4)</b>	<b>2.161.108</b>	<b>2.300.302</b>



O anexo faz parte integrante da demonstração dos fluxos de caixa do exercício findo em 31 de dezembro de 2015

**O Contabilista Certificado**

Ângela Moreira

**A Direção**

Francisco de Lacerda (Presidente)

João Bento (Vogal)

António Murta (Vogal)

Diogo da Silveira (Vogal)

Manuela Tavares de Sousa (Vogal)

## **10. Anexo às Demonstrações Financeiras**

Todos os montantes que constam deste Anexo são expressos em euros.

### **1. NOTA INTRODUTÓRIA**

A COTEC Portugal - Associação Empresarial para a Inovação é uma associação sem fins lucrativos, constituída em 29 de abril de 2003, regendo-se pelos seus estatutos e, em tudo o que neles é omissos, pela legislação portuguesa aplicável e tem a sua sede social na Rua de Salazares, n.º 842, no Porto.

A COTEC tem por objeto dinamizar a relação entre quaisquer entidades intervenientes no Sistema Nacional de Inovação, priorizar políticas de inovação, estimular e sensibilizar as empresas para o investimento em investigação e desenvolvimento, bem como praticar todos os atos acessórios ao prosseguimento deste objeto associativo e que sejam legalmente possíveis.

Neste contexto, compete à COTEC:

- (i) Colaborar com as entidades públicas competentes na definição e implementação de uma estratégia de investimento em inovação em Portugal;
- (ii) Promover a reflexão sobre as determinantes dos processos de inovação no desenvolvimento económico;
- (iii) Elaborar diagnósticos sobre o estado e a dinâmica da inovação no tecido empresarial nacional;
- (iv) Estimular e sensibilizar as empresas para o investimento em Investigação, Desenvolvimento e Inovação;
- (v) Promover e incentivar a ligação entre os centros de saber e o tecido empresarial, nomeadamente no que respeita à qualificação relevante dos recursos humanos nas empresas;
- (vi) Liderar a dinamização da relação entre as empresas e as instituições públicas e privadas intervenientes no Sistema Nacional de Inovação;
- (vii) Promover a articulação com outras instituições internacionais que prossigam os mesmos objetivos;
- (viii) Promover e organizar cursos, conferências, estudos e projetos de investigação no âmbito do seu objeto associativo.

As Demonstrações Financeiras anexas são apresentadas em euros e foram aprovadas pela Direção, na reunião de 29 de abril de 2016. Contudo, as mesmas estão ainda sujeitas a aprovação pela Assembleia-Geral.

A Direção entende que estas Demonstrações Financeiras refletem de forma verdadeira e apropriada as operações da COTEC bem como a sua posição e desempenho financeiros e fluxos de caixa.



## 2. REFERENCIAL CONTABILÍSTICO DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

As Demonstrações Financeiras anexas têm vindo a ser preparadas no quadro das disposições em vigor em Portugal, estabelecidas pelo Decreto-Lei n.º 158/2009, de 10 de julho, que veio implementar o Sistema de Normalização Contabilística (“SNC”). Em 2012, passaram a ser igualmente aplicáveis as disposições legais previstas no Decreto-Lei n.º 36-A/2011, que aprovou o regime de normalização contabilística para as entidades do sector não lucrativo (ESNL) que faz parte integrante do Sistema de Normalização Contabilística (“SNC”), aprovado pelo Decreto-Lei n.º 158/2009, de 10 de julho acima referido, o qual inclui a estrutura concetual, normas contabilísticas e de relato financeiro e normas interpretativas consignadas, respetivamente, nos anexos 15652/2009, 15655/2009 e 15653/2009, de 27 de agosto de 2009.

A aplicação deste regime face ao normativo até aí aplicado pela COTEC (“SNC”) não gerou qualquer impacto contabilístico, patrimonial ou ao nível de divulgações da Associação.

## 3. PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

### 3.1 BASES DE APRESENTAÇÃO

As Demonstrações Financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos da COTEC, de acordo com as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro (NCRF).

### 3.2 ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS

Os ativos fixos tangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição, o qual inclui o custo de compra, quaisquer custos diretamente atribuíveis às atividades necessárias para colocar os ativos na localização e condições necessárias para operarem da forma pretendida, deduzidos de depreciações acumuladas e eventuais perdas de imparidade acumuladas.

As depreciações são calculadas, após o momento em que o bem se encontra em condições de ser utilizado, de acordo com o método das quotas constantes, em sistema de duodécimos, em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.

As taxas de depreciação utilizadas correspondem aos seguintes períodos de vida útil estimada:

<b>Classe de bens</b>	<b>Anos</b>
Edifícios e outras construções (*)	10
Equipamento básico	8
Equipamento administrativo	3 a 10
Outros ativos	8

(\*) Constituem exceção a esta regra as obras de adaptação efetuadas em edifícios arrendados, que foram amortizadas em 4 anos, tendo em conta o estipulado no contrato celebrado com o INETI para a cedência das instalações.

As despesas de manutenção e reparação (dispêndios subsequentes) que não aumentem a vida útil dos ativos nem sejam suscetíveis de gerar benefícios económicos futuros adicionais são registadas como gastos no exercício em que ocorrem.

O ganho (ou a perda) resultante da alienação ou abate de um ativo fixo tangível é determinado como a diferença entre o justo valor do montante recebido na transação ou a receber e a quantia líquida de depreciações acumuladas, escriturada do ativo e é reconhecida em resultados no exercício em que ocorre o abate ou a alienação.

### 3.3 ATIVOS INTANGÍVEIS

Os ativos intangíveis são registados ao custo deduzido de amortizações e perdas de imparidade acumuladas.

Os dispêndios com atividades de pesquisa são registados como gastos no exercício em que são incorridos.

As amortizações de ativos intangíveis são reconhecidas numa base linear durante a vida útil estimada dos ativos intangíveis, que genericamente corresponde a um período de 3 anos.

### 3.4 IMPARIDADE DE ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS E INTANGÍVEIS

Em cada data de relato é efetuada uma revisão das quantias escrituradas dos ativos fixos tangíveis e intangíveis da COTEC com vista a determinar se existe algum indicador de que os mesmos possam estar em imparidade. Se existir algum indicador, é estimada a quantia recuperável dos respetivos ativos a fim de determinar a extensão da perda por imparidade (se for o caso).

A quantia recuperável do ativo consiste no maior de entre (i) o justo valor deduzido de custos para vender, e (ii) o valor de uso.

Sempre que a quantia escriturada do ativo for superior à sua quantia recuperável, é reconhecida uma perda por imparidade. A perda por imparidade é registada de imediato na Demonstração dos Resultados na rubrica de 'Imparidades de investimentos depreciables/amortizáveis - perdas', salvo se tal perda compensar um excedente de revalorização registado no capital próprio. Neste último caso, tal perda será tratada como um decréscimo daquela revalorização.

A reversão de perdas por imparidade reconhecidas em exercícios anteriores é registada quando existem evidências de que as perdas por imparidade reconhecidas anteriormente já não existem ou diminuíram. A reversão das perdas por imparidade é reconhecida na Demonstração dos Resultados na rubrica de 'Imparidades de investimentos depreciables/amortizáveis - reversões'. A reversão da perda por imparidade é efetuada até ao limite da quantia que estaria reconhecida (líquida de amortizações) caso a perda por imparidade anterior não tivesse sido registada.

### 3.5 INSTRUMENTOS FINANCEIROS

Os ativos e os passivos financeiros são reconhecidos no balanço quando a COTEC se torna parte das correspondentes disposições contratuais, sendo utilizado para o efeito o previsto na NCRF 27 - Instrumentos financeiros.



## **AO CUSTO OU CUSTO AMORTIZADO**

Os ativos e passivos financeiros são mensurados de acordo com os seguintes critérios:

- custo histórico ou custo amortizado, e
- ao justo valor com as alterações reconhecidas na Demonstração dos Resultados.

São mensurados “ao custo ou custo amortizado” os ativos e os passivos financeiros que apresentem as seguintes características:

- sejam à vista ou tenham uma maturidade definida; e
- tenham associado um retorno fixo ou determinável; e
- não sejam um instrumento financeiro derivado ou não incorporem um instrumento financeiro derivado.

O custo amortizado é determinado através do método do juro efetivo. O juro efetivo é calculado através da taxa que desconta exatamente os pagamentos ou recebimentos futuros estimados durante a vida esperada do instrumento financeiro na quantia líquida escriturada do ativo ou passivo financeiro (taxa de juro efetiva).

Nesta categoria incluem-se, conseqüentemente, os seguintes ativos e passivos financeiros:

### **a) Clientes e outras contas a receber**

Os saldos de ‘Clientes e outras contas a receber’ são registados ao custo amortizado deduzido de eventuais perdas por imparidade. Usualmente o custo amortizado destes ativos financeiros não difere do seu valor nominal.

### **b) Caixa e Depósitos Bancários**

Os montantes incluídos na rubrica ‘Caixa e Depósitos Bancários’ correspondem aos valores de caixa, depósitos bancários, depósitos a prazo e outras aplicações de tesouraria vencíveis a menos de três meses e para os quais o risco de alteração de valor é insignificante.

Estes ativos são mensurados ao custo amortizado. Usualmente, o custo amortizado destes ativos financeiros não difere do seu valor nominal.

### **c) Outros ativos financeiros**

Os ‘Outros ativos financeiros’, que incluem apenas as unidades de participação no Fundo de Investimento CaixaGest Obrigações Mais Mensal, são registados ao custo de aquisição, deduzido de eventuais perdas de imparidade, apuradas mediante comparação com a cotação de mercado destes instrumentos financeiros.

### **d) Fornecedores e outras contas a pagar**

Os saldos de ‘Fornecedores e de outras contas a pagar’ são registados ao custo amortizado. Usualmente, o custo amortizado destes passivos financeiros não difere do seu valor nominal.

## **IMPARIIDADE DE ATIVOS FINANCEIROS**

Os ativos financeiros incluídos na categoria “ao custo ou custo amortizado” são sujeitos a testes de imparidade em cada data de relato. Tais ativos financeiros encontram-se em imparidade quando existe

uma evidência objetiva de que, em resultado de um ou mais acontecimentos ocorridos após o seu reconhecimento inicial, os seus fluxos de caixa futuros estimados são afetados.

Para os ativos financeiros mensurados ao custo amortizado, a perda por imparidade a reconhecer corresponde à diferença entre a quantia escriturada do ativo e o valor presente na data de relato dos novos fluxos de caixa futuros estimados descontados à respetiva taxa de juro efetiva original.

Para os ativos financeiros mensurados ao custo, a perda por imparidade a reconhecer corresponde à diferença entre a quantia escriturada do ativo e a melhor estimativa do justo valor do ativo na data de relato.

As perdas por imparidade são registadas em resultados na rubrica 'Perdas por imparidade' no exercício em que são determinadas.

### **DESRECONHECIMENTO DE ATIVOS E PASSIVOS FINANCEIROS**

A COTEC desreconhece ativos financeiros apenas quando os direitos contratuais aos seus fluxos de caixa expiram por cobrança ou quando transfere para outra entidade o controlo desses ativos financeiros e todos os riscos e benefícios significativos associados à posse dos mesmos.

A COTEC desreconhece passivos financeiros apenas quando a correspondente obrigação seja liquidada, cancelada ou expire.

### **3.6 RÉDITO**

O rédito é mensurado pelo justo valor da contraprestação recebida ou a receber, relativo à prestação de serviços no decurso normal da atividade da COTEC. O rédito é reconhecido líquido de quaisquer impostos, descontos e abatimentos atribuídos.

#### **PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS:**

O rédito proveniente da prestação de serviços é reconhecido com base na percentagem de acabamento, da transação ou serviço, desde que todas as seguintes condições sejam satisfeitas:

- O montante do rédito pode ser mensurado com fiabilidade;
- É provável que benefícios económicos futuros associados à transação fluam para a COTEC;
- Os custos incorridos ou a incorrer com a transação podem ser mensurados com fiabilidade;
- A fase de acabamento da transação/serviço pode ser mensurada com fiabilidade.

#### **QUOTAS DE ASSOCIADOS:**

Podem ser admitidas como Associados efetivos da COTEC pessoas coletivas com atividade em Portugal indutoras e utilizadoras de inovação.

Em 2013 entrou em vigor o modelo de quotização vigente até final de 2015. De acordo com este novo modelo, a quota de cada Associado é estabelecida em função de dois critérios: o volume de negócios e o resultado líquido do exercício de cada Associado.

Segundo este modelo de quotização, a quota de Associados com um volume de negócios anual superior a 250 milhões de euros será de 10.000€; para Associados com um volume de negócios



igual ou superior a 50 milhões de euros e igual ou inferior a 250 milhões de euros, esta será de 5.000€; e para Associados com um volume de negócios inferior a 50 milhões de euros terá o valor de 1.000€. O valor encontrado através da aplicação do critério anterior será ainda limitado pelo resultado líquido do Associado, sendo que o valor da quota não poderá exceder uma milésima parte desse resultado líquido. No entanto, todos os Associados poderão contribuir com um valor superior ao mínimo estabelecido pela aplicação do critério do resultado líquido. Este modelo de quotização estabelece ainda que o valor da quota em cada ano civil (ano n) será determinado de acordo com as demonstrações financeiras (consolidadas, se aplicável) do Associado no ano civil n-2. No caso de Associados cuja atividade não seja de carácter predominantemente empresarial, a Direção da COTEC pode propor à Assembleia-Geral uma quota no valor de 5.000€.

Os valores das Quotas de Associados encontram-se registados na rubrica da Demonstração dos Resultados, 'Prestações de Serviços' (Nota 14).

#### **REDE PME INOVAÇÃO COTEC:**

Fazem parte da Rede PME Inovação COTEC pequenas ou médias empresas que, candidatandose para o efeito através do preenchimento do Innovation Scoring®, foram admitidas pela Comissão de Acompanhamento desta Rede de PME Inovadoras.

A manutenção das empresas na Rede PME Inovação COTEC pressupõe a avaliação anual dos seus resultados no Innovation Scoring® e dependia ainda, até ao final do exercício de 2012, do pagamento de uma comparticipação anual nos custos incorridos no âmbito das atividades da Rede no valor simbólico de 1.000€.

Em 2013, as empresas da Rede PME Inovação COTEC foram convidadas a tornarem-se Associadas da COTEC, convite ao qual praticamente a totalidade das empresas da Rede PME Inovação COTEC aceitou. Estas empresas tornaram-se Associadas da COTEC e começaram a contribuir com uma quota determinada de acordo com o novo modelo de quotização acima referido. Esta contribuição é reconhecida na rubrica 'Quotas de Associados'.

#### **RÉDITO DE JUROS:**

O rédito de juros é reconhecido utilizando o método do juro efetivo, desde que seja provável que benefícios económicos fluam para a Entidade e o seu montante possa ser mensurado com fiabilidade.

### **3.7 SUBSÍDIOS E APOIOS ATRIBUÍDOS A TERCEIROS**

Os subsídios e apoios atribuídos a terceiros para atividades que se enquadrem na finalidade da COTEC são registados como gasto, na Demonstração dos Resultados do exercício em que os mesmos ocorrem, na rubrica 'Outros gastos e perdas' (Nota 19).

### **3.8 SUBSÍDIOS GOVERNAMENTAIS OU DE OUTRAS ENTIDADES ATRIBUÍDOS À COTEC**

Os subsídios governamentais ou de outras entidades são reconhecidos de acordo com o seu justo valor quando existe uma garantia razoável que irão ser recebidos e que a COTEC irá cumprir com as condições exigidas para a sua concessão.

Os subsídios à exploração atribuídos à COTEC são reconhecidos na Demonstração dos Resultados de acordo com a percentagem de acabamento dos projetos que lhe estão associados mensurada pela percentagem de acabamento, calculada como rácio dos custos incorridos face aos orçamentados.

### 3.9 JUÍZOS DE VALOR CRÍTICOS E PRINCIPAIS FONTES DE INCERTEZA ASSOCIADAS A ESTIMATIVAS

Na preparação das Demonstrações Financeiras anexas foram efetuados juízos de valor, estimativas e utilizados alguns pressupostos que afetam as quantias relatadas de ativos e passivos, assim como as quantias relatadas de rendimentos e gastos do exercício.

As estimativas e os pressupostos subjacentes nas Demonstrações Financeiras foram determinados por referência à data de relato, com base no melhor conhecimento existente à data de aprovação das Demonstrações Financeiras dos eventos e transações em curso, assim como na experiência de eventos passados e correntes. Contudo, poderão ocorrer situações em períodos subsequentes que, não sendo previsíveis à data de aprovação das Demonstrações Financeiras, não foram consideradas nessas estimativas. As alterações às estimativas que ocorram posteriormente à data das Demonstrações Financeiras serão corrigidas de forma prospetiva. Por este motivo e dado o grau de incerteza associado, os resultados reais das transações em questão poderão diferir das correspondentes estimativas.

Os principais juízos de valor e estimativas efetuadas na preparação das Demonstrações Financeiras anexas foram os seguintes:

- (i) Ajustamentos aos valores de Clientes e Associados;
- (ii) Vidas úteis e análises de imparidade dos ativos fixos tangíveis e intangíveis;
- (iii) Estimativa dos valores de realização de Subsídios obtidos pela COTEC;
- (iv) Estimativa dos valores de remunerações variáveis do pessoal da COTEC;
- (v) Estimativas de custos totais associados a projectos utilizadas no cálculo da percentagem de acabamento.

### 3.10 IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO

A COTEC está sujeita a Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas (IRC). No entanto, como parte significativa das receitas resultam das quotas dos Associados (Nota 3.6), isentas de IRC, devido ao estipulado no CIRC, o resultado fiscal é negativo, não existindo, por isso, imposto a pagar.

Porém, as ajudas de custo, as despesas de representação e as despesas suportadas pela utilização de viatura própria são tributadas autonomamente, à taxa de 5%, 10% e 5% respetivamente. No entanto, como a COTEC estima um prejuízo fiscal no ano de 2015, essas taxas são acrescidas em 10 pontos percentuais de acordo com o disposto no CIRC. Foi registado um passivo no valor de 4.594€ (5.437€ a 31 de dezembro de 2014), para fazer face à responsabilidade pelo pagamento deste imposto (Nota 13).

A 31 de dezembro de 2015 e 2014, não existiam diferenças temporárias entre os montantes dos ativos e passivos para efeitos de reporte contabilístico e para efeitos de tributação, pelo que não foram registados impostos diferidos.

### 3.11 IMPOSTO SOBRE O VALOR ACRESCENTADO

À COTEC não é permitido proceder à dedução da totalidade do IVA suportado nas aquisições de bens e serviços porque, na sua atividade, efetua simultaneamente prestações de serviços isentas



(quotas de Associados) e tributadas (serviços a terceiros).

Sendo o valor das prestações de serviços a terceiros pouco significativo, relativamente à totalidade das receitas, a percentagem de dedução que podia ser exercida seria tendencialmente nula.

No entanto, é permitido proceder à dedução da totalidade do IVA, de acordo com o método da afetação real, sempre que seja possível identificar os *inputs* necessários à prestação dos serviços tributados. A COTEC utiliza este método nos projetos onde é possível proceder à respetiva afetação.

### 3.12 ESPECIALIZAÇÃO DE EXERCÍCIOS

A COTEC regista os seus rendimentos e gastos de acordo com o princípio da especialização de exercícios, pelo qual os rendimentos e gastos são reconhecidos à medida que são gerados, independentemente do momento do respetivo recebimento ou pagamento. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos gerados são registadas como ativos ou passivos.

### 3.13 ACONTECIMENTOS SUBSEQUENTES

Os acontecimentos após a data do balanço que proporcionam informação adicional sobre condições que existiam à data do balanço (*adjusting events* ou acontecimentos após a data do balanço que dão origem a ajustamentos) são refletidos nas Demonstrações Financeiras.

Os eventos após a data do balanço que proporcionam informação sobre condições ocorridas após a data do balanço (*non adjusting events* ou acontecimentos após a data do balanço que não dão origem a ajustamentos) são divulgados nas Demonstrações Financeiras, se forem considerados materiais.

## 4. FLUXOS DE CAIXA

Na Demonstração de Fluxos de Caixa, em Caixa e seus equivalentes inclui-se numerário, depósitos bancários imediatamente mobilizáveis (de prazo inferior ou igual a três meses) e aplicações de tesouraria no mercado monetário, líquidos de descobertos bancários e de outros financiamentos de curto prazo equivalentes.

Caixa e seus equivalentes em 31 de dezembro de 2015 e 2014 detalha-se conforme se segue:

	2015	2014
Numerário	659	345
<b>Depósitos bancários imediatamente mobilizáveis</b>	<b>2.160.449</b>	<b>2.299.957</b>
	<b>2.161.108</b>	<b>2.300.302</b>

## 5. ALTERAÇÕES DE POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS E CORRECÇÕES DE ERROS

Não ocorreram durante o exercício alterações de políticas contabilísticas nem correções de erros materiais relativos a exercícios anteriores.

## 6. ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS

Durante os exercícios findos em 31 de dezembro de 2015 e 2014 o movimento ocorrido na quantia escriturada dos ativos fixos tangíveis bem como nas respetivas depreciações acumuladas e perdas por imparidade acumuladas, foi o seguinte:

<b>31 de dezembro de 2015</b>					
	Edifícios e outras construções	Equipamento básico	Equipamento administrativo	Outros ativos fixos tangíveis	<b>Total</b>
<b>Ativos</b>					
Saldo Inicial	270.425	30.751	196.596	6.145	503.917
Aquisições	-	-	4.792	-	4.792
<b>Saldo final</b>	<b>270.425</b>	<b>30.751</b>	<b>201.388</b>	<b>6.145</b>	<b>508.709</b>
<b>Depreciações acumuladas e perdas por imparidade</b>					
Saldo Inicial	247.360	30.751	186.357	6.145	470.613
Depreciações do exercício	6.989	-	5.196	-	12.185
<b>Saldo final</b>	<b>254.349</b>	<b>30.751</b>	<b>191.553</b>	<b>6.145</b>	<b>482.798</b>
<b>Ativos líquidos</b>	<b>16.076</b>	<b>-</b>	<b>9.835</b>	<b>-</b>	<b>25.911</b>
<b>31 de dezembro de 2014</b>					
	Edifícios e outras construções	Equipamento básico	Equipamento administrativo	Outros ativos fixos tangíveis	<b>Total</b>
<b>Ativos</b>					
Saldo Inicial	270.425	30.751	193.505	6.145	500.826
Aquisições	-	-	3.091	-	3.091
<b>Saldo final</b>	<b>270.425</b>	<b>30.751</b>	<b>196.596</b>	<b>6.145</b>	<b>503.917</b>
<b>Depreciações acumuladas e perdas por imparidade</b>					
Saldo Inicial	240.371	30.751	180.687	5.633	457.442
Depreciações do exercício	6.989	-	5.670	512	13.171
<b>Saldo final</b>	<b>247.360</b>	<b>30.751</b>	<b>186.357</b>	<b>6.145</b>	<b>470.613</b>
<b>Ativos líquidos</b>	<b>23.065</b>	<b>-</b>	<b>10.239</b>	<b>-</b>	<b>33.303</b>

A rubrica 'Edifícios e outras construções' inclui as despesas incorridas com obras efetuadas não só no edifício da sede da COTEC mas também no da sua delegação em Lisboa. Registe-se que, do valor capitalizado nesta rubrica, no montante de 270.425€, já se encontravam amortizados 254.348€ no final do exercício (247.360€ a 31 de dezembro de 2014).



Os ativos fixos tangíveis são amortizados de acordo com o método das quotas constantes durante as vidas úteis estimadas, em sistema de duodécimos, na rubrica da Demonstração dos Resultados, 'Gastos/Reversões de depreciação e de amortização'.

## 7. ATIVOS INTANGÍVEIS

Durante os exercícios findos em 31 de dezembro de 2015 e 2014 o movimento ocorrido no montante dos ativos intangíveis, bem como nas respetivas amortizações acumuladas, foi o seguinte:

<b>31 de dezembro de 2015</b>				
	Programas computador	Propriedade industrial	Outros ativos intangíveis	<b>Total</b>
<b>Ativos</b>				
Saldo Inicial	30.659	9.461	2.287	42.407
<b>Aquisições</b>	-	-	-	-
Saldo final	<b>30.659</b>	<b>9.461</b>	<b>2.287</b>	<b>42.407</b>
<b>Amortizações acumuladas e perdas por imparidade</b>				
Saldo Inicial	30.659	9.461	2.287	42.407
<b>Amortizações do exercício</b>	-	-	-	-
Saldo final	<b>30.659</b>	<b>9.461</b>	<b>2.287</b>	<b>42.407</b>
<b>Ativos líquidos</b>	-	-	-	-
<b>31 de dezembro de 2014</b>				
	Programas computador	Propriedade industrial	Outros ativos intangíveis	<b>Total</b>
<b>Ativos</b>				
Saldo Inicial	30.659	9.461	2.287	42.407
<b>Aquisições</b>	-	-	-	-
Saldo final	<b>30.659</b>	<b>9.461</b>	<b>2.287</b>	<b>42.407</b>
<b>Amortizações acumuladas e perdas por imparidade</b>				
Saldo Inicial	30.659	9.461	1.588	41.709
<b>Amortizações do exercício</b>	-	-	<b>699</b>	<b>699</b>
Saldo final	<b>30.659</b>	<b>9.461</b>	<b>2.287</b>	<b>42.407</b>
<b>Ativos líquidos</b>	-	-	-	-

Os ativos intangíveis são amortizados de acordo com o método das quotas constantes durante as vidas úteis estimadas (genericamente 3 anos), na rubrica da Demonstração dos Resultados, 'Gastos/Reversões de depreciação e de amortização'.

## 8. ATIVOS FINANCEIROS

### CAIXA E DEPÓSITOS BANCÁRIOS

	<b>2015</b>	<b>2014</b>
<b>Numerário</b>	<b>659</b>	<b>345</b>
<b>Depósitos bancários imediatamente mobilizáveis:</b>		
Depósitos à ordem	220.449	194.957
<b>Depósitos a prazo</b>	<b>1.940.000</b>	<b>2.105.000</b>
	<b>2.161.108</b>	<b>2.300.302</b>

Em 31 de dezembro de 2015 e 2014, a rubrica ‘Depósitos a prazo’ era constituída por depósitos a prazo junto de instituições financeiras nacionais, vencendo juros a taxas de mercado, sendo imediatamente mobilizáveis implicando apenas essa mobilização a perda do juro corrido.

A Direção da COTEC entende que o justo valor destes saldos não difere significativamente do seu valor contabilístico.

### CLIENTES E ASSOCIADOS

Em 31 de dezembro de 2015 e 2014 as rubricas ‘Clientes’ e ‘Associados’ da COTEC apresentavam a seguinte composição:

	<b>2015</b>			<b>2014</b>		
	Montante bruto	Imparidade acumulada	Montante líquido	Montante bruto	Imparidade acumulada	Montante líquido
<b>Correntes:</b>						
Clientes	63.880	(9.450)	54.430	60.272	(11.632)	48.640
<b>Associados</b>	<b>161.683</b>	<b>(149.763)</b>	<b>11.920</b>	<b>176.993</b>	<b>(160.758)</b>	<b>16.235</b>
	<b>225.563</b>	<b>(159.213)</b>	<b>66.350</b>	<b>237.265</b>	<b>(172.390)</b>	<b>64.875</b>

Quando há lugar à exoneração de Associados decidida em reunião da Assembleia Geral, o valor da dívida dos Associados exonerados é retirado do Balanço na conta de dívida de Associados, no ano em que a reunião ocorreu, sendo utilizadas as perdas de imparidade constituídas para o efeito, se existentes.

A rubrica ‘Clientes’ no exercício findo a 31 de dezembro de 2015 inclui os valores faturados a terceiros no decorrer de algumas iniciativas da COTEC, nomeadamente, ‘Prémio Produto Inovação COTEC-NORS’ (30.750€), entre outros.

O movimento de Imparidades de ‘Clientes’ e ‘Associados’ decompõe-se da seguinte forma:

	<b>Clientes</b>	<b>Associados</b>
<b>31 de dezembro de 2014</b>	<b>11.632</b>	<b>160.758</b>
Aumentos	2.000	8.790
Exonerações	-	(7.610)
Reversões	(4.182)	(12.175)
<b>31 de dezembro de 2015</b>	<b>9.450</b>	<b>149.763</b>



No decurso do exercício findo em 31 de dezembro de 2015, foram reconhecidas perdas por imparidade adicionais na rubrica ‘Associados’ no montante de 8.790€ (11.980€ em 31 de dezembro 2014). As perdas de imparidade acima referidas foram registadas na Demonstração dos Resultados na rubrica ‘Imparidade de dívidas a receber (perdas)/reversões’.

Ainda no decorrer do exercício de 2015, foram reconhecidas reversões de perdas de imparidade nas dívidas de ‘Clientes e Associados’ no valor de 16.357€ (36.842€ em 2014) fundamentalmente relacionadas com recebimentos realizados durante o exercício findo a 31 de dezembro de 2015.

As reversões de perdas por imparidade foram registadas na Demonstração dos Resultados na rubrica ‘Imparidade de dívidas a receber (perdas)/reversões’.

É entendimento da Direção que as imparidades refletidas nas rubricas ‘Clientes’ e ‘Associados’ espelham a sua expectativa de cobrança relativamente aos valores registados nessas mesmas rubricas e que o justo valor destes saldos não difere significativamente do seu valor contabilístico.

### OUTRAS CONTAS A RECEBER

Em 2015 e em 2014 a rubrica ‘Outras contas a receber’ da COTEC apresentava a seguinte composição:

	2015			2014		
	Montante bruto	Imparidade acumulada	Montante líquido	Montante bruto	Imparidade acumulada	Montante líquido
<b>Outras contas a receber - não correntes</b>						
Outros	37.054	-	37.054	219.547	-	219.547
	37.054	-	37.054	-	-	-
<b>Outras contas a receber - correntes</b>						
Devedores por acréscimos de rendimentos	75.735	-	75.735	219.547	-	219.547
Outros	33.000	-	33.000	70.054	-	70.054
	108.735	-	108.735	289.601	-	289.601
	<b>145.789</b>	<b>-</b>	<b>145.789</b>	<b>289.601</b>	<b>-</b>	<b>289.601</b>

Os valores correspondentes a ‘Devedores por acréscimos de rendimentos’ estão essencialmente associados a:

- (i) Acréscimos de rendimentos associados a juros a receber de depósitos a prazo no montante de 11.304€ (30.658€ a 31 de dezembro de 2014);
- (ii) Especialização de subsídio a receber em 2016 referente ao projeto financiado pelo QREN no âmbito do Programa Operacional Temático Fatores de Competitividade no valor de 18.931€ (148.890€ em 31 de dezembro de 2014), tendo o montante em causa sido recebido no exercício de 2016 (Nota 15);
- (iii) Especialização de subsídio a receber em 2016 referente ao projeto financiado pelo Norte 2020 no âmbito do Programa Operacional regional do Norte no valor de 43.000€ (Nota 15).

A COTEC a 31 de dezembro de 2013, com base em contrato celebrado com um terceiro, no âmbito do protocolo de colaboração estabelecido com o IAPMEI (Nota 11) e tendo em linha de conta o apoio à criação de *startups* no âmbito das iniciativas COHiTEC, efetuou o registo de um ativo de, aproximadamente, 70.000€ na rubrica de 'Outras Contas a receber - Outros'. O valor em causa será debitado pela COTEC durante os exercícios a findar em 31 de dezembro de 2016 e de 2017 a este mesmo terceiro, no âmbito do contrato e acordo de pagamento estabelecidos com o mesmo em 2015, estando o valor em causa registado como ativo não corrente (37.054€) e ativo corrente (33.000€) a 31 de dezembro de 2015.

### OUTROS ATIVOS FINANCEIROS

A COTEC detém, a 31 de dezembro de 2015 e 2014, 37.429,97 unidades de participação no "Fundo de Investimento CaixaGest Obrigações Mais Mensal", sendo o custo de aquisição de tal participação de 136.872€ (3,6567€ por unidade de participação).

Em 31 de dezembro de 2015, o valor de mercado de cada unidade de participação é de 4,3621€, pelo que, o justo valor da participação em causa a 31 de dezembro de 2015 é de 163.273€ (162.487€ a 31 de dezembro de 2014) estando estes ativos contabilizados no final do exercício ao seu custo de aquisição de 136.872€.

## 9. DIFERIMENTOS ATIVOS

Em 31 de dezembro de 2015 e 2014 as rubricas do ativo corrente 'Diferimentos' apresentavam a seguinte composição:

	2015	2014
<b>Gastos a Reconhecer:</b>		
Seguros	7.369	7.150
Rendas	-	2.787
Condomínio	-	383
Outros	2.025	1.726
	<b>9.394</b>	<b>12.046</b>

A rubrica do ativo 'Diferimentos' regista montantes despendidos durante o exercício mas que deverão ser reconhecidos na Demonstração dos Resultados no exercício seguinte, cumprindo o princípio da especialização dos exercícios.

## 10. CAPITAL PRÓPRIO

Em 31 de dezembro de 2015, o Fundo Social da COTEC era composto pelo Fundo Social constituído no ano da sua fundação - 2003 - e os sucessivos Resultados Líquidos obtidos e transitados nos diversos exercícios subsequentes e anteriores a 2015, atingindo o valor de 2.081.014€. O resultado líquido do exercício em 31 de dezembro de 2015 foi negativo, no montante de 264.190€, e será transferido para o Fundo Social no exercício de 2016, após aprovação em Assembleia Geral de Associados.



## 11. PASSIVOS FINANCEIROS

### FORNECEDORES

Em 31 de dezembro de 2015 e 2014 a rubrica 'Fornecedores' apresentava, respetivamente, saldos de 82.943€ e 12.584€ que correspondiam essencialmente a valores a pagar decorrentes da atividade operacional da COTEC. A Direção entende que o justo valor destes saldos não difere significativamente do seu valor contabilístico.

O acréscimo do saldo de fornecedores a 31 de dezembro de 2015 face ao mesmo período de 2014 deve-se sobretudo a despesas relacionadas com 3 iniciativas da COTEC, nomeadamente, o prémio 'Portugal, País de Excelência em Engenharia', o projeto COHiTEC 2.0 e o 12.º Encontro Nacional de Inovação COTEC.

### OUTRAS CONTAS A PAGAR

A 31 de dezembro de 2015 e 2014, a rubrica 'Outras contas a pagar' apresentava a seguinte composição:

	2015	2014
<b>OUTRAS CONTAS A PAGAR</b>		
<b>Credores diversos</b>		
Valor do Fundo IAPMEI que se destina a financiar iniciativas ainda a decorrer	130.103	133.547
Valores a atribuir do Prémio 'Portugal, País de Excelência em Engenharia'	60.000	-
Valores com publicidade do Prémio 'Portugal, País de Excelência em Engenharia'	4.128	-
Outros credores diversos	10.258	2.429
<b>Credores por acréscimos de gastos</b>		
Custos incorridos com férias, subsídio de férias e respectivos encargos sociais, vencidos em dezembro e a gozar no ano seguinte	61.354	61.354
Especialização das remunerações variáveis	85.638	226.753
Outros	41.411	46.285
	<b>392.891</b>	<b>470.368</b>

A COTEC e o IAPMEI estabeleceram em períodos anteriores um protocolo de cooperação que visa a regulamentação da cooperação entre as duas instituições, tendo em vista o apoio à criação de *startups* de base tecnológica no âmbito das iniciativas COHiTEC ("Fundo IAPMEI"). O IAPMEI disponibilizou os recursos financeiros, 75.000€ até ao momento, sendo tais recursos geridos pela COTEC para o apoio a programas de interesse no âmbito deste "Fundo IAPMEI". À data de 31 de dezembro de 2015, o valor deste "Fundo" é de 130.103€ (133.547 a 31 de dezembro de 2014), sendo intenção da COTEC reinvestir os valores que resultam deste fundo, ou que venham a ser obtidos do IAPMEI no futuro, em futuros projetos de base tecnológica e de elevado potencial de crescimento.

O prémio 'Portugal, País de Excelência em Engenharia' é dirigido a alunos, professores e escolas do terceiro ciclo do ensino básico e contou com a participação de 41 dos Associados da COTEC. Este prémio tem por objetivo promover o gosto pela engenharia e pela ciência em Portugal reconhecendo e premiando alunos ou grupos de alunos, professores ou grupos de professores e escolas ou agrupamentos escolares por atividades desenvolvidas em aulas experimentais.

Os 60.000€ constantes da rubrica 'Credores diversos' destinam-se aos prémios a atribuir aos alunos (um primeiro, um segundo e um terceiro prémios, nos valores de, respetivamente, 12.000€, 6.000€ e 2.000€), aos professores (primeiro, segundo e terceiro prémios de valores idênticos aos dos alunos) e

às escolas (um primeiro, um segundo e um terceiro prémios, nos valores de, respetivamente, 12.000€, 6.000€ e 2.000€).

A estimativa para Remunerações variáveis do pessoal da COTEC encontra-se registada na rubrica “Especialização das remunerações variáveis”. Face ao exercício de 2014, esta regista uma redução que está associada à eliminação da dotação de, aproximadamente 141.000€, de prémios dotados em 2013 e 2014, que não foram pagos pela COTEC (Notas 18 e 21).

## **12. ADIANTAMENTOS DE ASSOCIADOS**

Em 31 de dezembro de 2015 e 2014 a rubrica ‘Adiantamentos de Associados’ apresentava a seguinte composição:

	<b>2015</b>	<b>2014</b>
<b>Adiantamentos de Associados - não correntes</b>		
Portugal Telecom, SGPS, SA	230.661	240.661
	<b>230.661</b>	<b>240.661</b>
<b>Adiantamentos de Associados - correntes</b>		
Portugal Telecom, SGPS, SA	10.000	10.000
Outros	-	5.010
	<b>10.000</b>	<b>15.010</b>
	<b>240.661</b>	<b>255.671</b>

A rubrica ‘Adiantamentos de Associados’ inclui um passivo com a Portugal Telecom, SGPS, SA, relativo a aquisições de serviços e mobiliário. Na sequência de um protocolo celebrado em 2006 entre aquele Associado e a COTEC, o referido passivo encontra-se a ser regularizado anualmente por contrapartida do valor anual da respetiva quota.

## **13. ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS**

Em 31 de dezembro de 2015 e em 2014 a rubrica ‘Estado e Outros Entes Públicos’ apresentava a seguinte composição:

	<b>2015</b>		<b>2014</b>	
	Ativo	Passivo	Ativo	Passivo
<b>Imposto sobre o rendimento das pessoas colectivas</b>				
Estimativa de imposto (Nota 3.10)	-	4.594	-	5.437
Retenção na fonte	11.079	-	19.185	-
<b>Imposto sobre o rendimento das pessoas singulares</b>	-	<b>12.078</b>	-	<b>9.731</b>
<b>Imposto sobre o valor acrescentado</b>	-	<b>429</b>	-	<b>16.196</b>
<b>Contribuições para a segurança social</b>	-	<b>6.083</b>	-	<b>5.184</b>
	<b>11.079</b>	<b>23.184</b>	<b>19.185</b>	<b>36.547</b>



## 14. PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS

Em 31 de dezembro de 2015 e 2014, a rubrica 'Prestações de serviços' apresentava a seguinte composição:

	2015	2014
<b>Serviços prestados</b>		
Quotas de Associados	516.480	489.100
Serviços diversos	206.000	243.150
Serviços de formação	-	2.985
	<b>722.480</b>	<b>735.235</b>

O número de associados entre exercícios variou de 330 em 2014 para 366 em 2015, o que se traduziu num aumento do valor da rubrica 'Quotas de Associados'.

O valor de 'Serviços diversos' contempla os serviços prestados na sequência da atividade da COTEC no desenvolvimento de várias iniciativas, nomeadamente, Act - Acelerador de Comercialização de Tecnologias no que respeita ao Fundo de Capital de Risco Portugal Ventures no valor de 40.000€ (65.000€ a 31 de dezembro de 2014), no que respeita ao Fundo de Capital de Risco F-HiTEC da Espírito Santo Ventures no valor de 35.000€ (igual valor em 31 de dezembro de 2014), COHiTEC com o patrocínio da Caixa Geral de Depósitos ao Programa COHiTEC 2015 no valor de 100.000€, Prémio Produto Inovação COTEC-NORS no valor de 25.000€, entre outros.

## 15. SUBSÍDIOS À EXPLORAÇÃO

	2015	2014
<b>Subsídios à exploração</b>		
Programa Operacional Fatores de Competitividade	118.611	240.000
Programa Operacional Regional do Norte	62.782	20.000
Fundação Calouste Gulbenkian	25.000	20.000
Outros	17.872	-
	<b>224.264</b>	<b>280.000</b>

A rubrica 'Subsídios à exploração' contempla os valores recebidos ou a receber (Nota 8), de instituições públicas ou privadas, relacionados com diversas iniciativas levadas a cabo pela COTEC. Entre os valores mais relevantes durante o exercício de 2015, salientamos:

- (i) Programa Operacional Regional do Norte que apoia os Projetos:
  - 'Acelerador de Comercialização de Tecnologias' (Act), no montante de 19.782€ (20.000€ em 31 de dezembro de 2014), que tem por objetivo apoiar promotores de projetos de base tecnológica de elevado e médio potencial de crescimento, na comercialização desses projetos, através da valorização do conhecimento por eles gerado (a comercialização dos projetos pode ser concretizada tanto pela via da constituição de *startups* como por licenciamentos das tecnologias valorizadas no âmbito do Projeto a empresas);
  - 'COHiTEC 2.0', no montante de 43.000€, que tem por objetivos potenciar a valorização social e económica do conhecimento resultante da investigação científica realizada em instituições de

I&D da região Norte, apoiar a criação de *startups* de base tecnológica e elevado potencial de crescimento (i.e., *startups* cujos produtos assentam em tecnologias com propriedade industrial passível de proteção e dirigidos a mercados globais) e potenciar a criação de emprego científico e aumentar o empreendedorismo qualificado.

- (ii) Programa Operacional Fatores de Competitividade que apoia o Projeto ‘Valorização do Conhecimento para o Empreendedorismo e a Inovação’ que visa contribuir para responder a falhas nos processos de valorização do conhecimento, segundo três dimensões fundamentais: (i) captar/transferir conhecimento, (ii) apropriar conhecimento e (iii) gerir conhecimento e inovação, e assim contribuir para o aumento de competitividade do país.
- (iii) Fundação Calouste Gulbenkian que apoia o ‘Movimento Transforma Talento Portugal’.

## **16. FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS**

A rubrica ‘Fornecimentos e serviços externos’ nos exercícios findos em 2015 e em 2014 é detalhada conforme se segue:

	<b>2015</b>	<b>2014</b>
<b>Fornecimentos e serviços externos</b>		
Serviços especializados		
Trabalhos especializados	357.414	425.067
Publicidade e propaganda	17.355	31.315
Honorários	242.375	208.789
Outros	5.959	6.865
	<b>623.103</b>	<b>672.036</b>
Materiais	<b>16.297</b>	<b>5.823</b>
Energia e fluidos	<b>8.748</b>	<b>9.599</b>
Deslocações, estadas e transportes	<b>94.248</b>	<b>93.478</b>
Serviços diversos		
Rendas e alugueres	54.167	73.663
Comunicação	19.961	19.808
Seguros	1.019	932
Despesas de representação	2.759	2.104
Outros serviços	17.924	104.350
	<b>95.830</b>	<b>200.857</b>
	<b>838.226</b>	<b>981.794</b>

A diminuição da rubrica “Trabalhos Especializados” está sobretudo ligada ao estudo ‘Transforma Talento Portugal’ elaborado pela everis em 2014, com o intuito de diagnosticar e analisar a situação de geração e subaproveitamento dos talentos em Portugal, formulando propostas de melhoria das condições de produção, desenvolvimento, realização máxima e absorção do talento nacional, a executar tanto pela sociedade civil como pelo poder político. Esta iniciativa insere-se no projeto ‘Valorização do Conhecimento para o Empreendedorismo e a Inovação’.



## **17. GASTOS COM O PESSOAL**

A rubrica de 'Gastos com o pessoal' nos exercícios findos em 2015 e em 2014 é detalhada conforme se segue:

	<b>2015</b>	<b>2014</b>
Remunerações do pessoal	444.000	479.855
Encargos sobre remunerações	100.560	108.737
Seguro de acidentes de trabalho e de doença	10.985	10.727
Outros	2.834	1.605
	<b>558.379</b>	<b>600.924</b>

A estimativa, produzida pela Direção, relacionada com os valores de Remunerações variáveis do pessoal da COTEC (Nota 11) correspondentes ao exercício de 2015, mas que apenas serão pagas e definitivamente calculadas em 2016, encontra-se registada na rubrica de 'Remunerações do pessoal', e tem o valor de 85.638€ (156.195€ a 31 de dezembro de 2014).

A redução da estimativa referente aos valores de Remunerações variáveis está explicada na Nota 21.

## **18. OUTROS RENDIMENTOS E GANHOS**

A decomposição da rubrica de 'Outros rendimentos e ganhos' nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2015 e 2014 é conforme se segue:

	<b>2015</b>	<b>2014</b>
<b>Outros Rendimentos e Ganhos</b>		
Remunerações variáveis não concretizadas (Nota 11 e 21)	172.475	141.116
Apoios assumidos em exercícios anteriores e não efetivados	-	70.000
Outros não especificados	-	20
	<b>172.475</b>	<b>211.136</b>

## **19. OUTROS GASTOS E PERDAS**

A decomposição da rubrica de 'Outros gastos e perdas' nos exercícios findos em 2015 e em 2014 é conforme se segue:

	<b>2015</b>	<b>2014</b>
<b>Outros gastos e perdas</b>		
Correcções relativas a períodos anteriores	30	431
Outros	531	8
	<b>561</b>	<b>439</b>

## **20. JUROS E OUTROS RENDIMENTOS E GASTOS SIMILARES**

Os valores de Juros e outros rendimentos similares reconhecidos no decurso dos exercícios findos a 31 de dezembro de 2015 e 2014 são detalhados conforme se segue:

	<b>2015</b>	<b>2014</b>
<b>Juros e rendimentos similares obtidos</b>		
Juros obtidos	24.969	53.727
Rendimentos CaixaGest Obrigações Mais Mensal	-	1.179
	<b>24.969</b>	<b>54.906</b>

Os valores de juros obtidos estão associados aos Depósitos Bancários referidos na Nota 8.

## **21. OUTRAS INFORMAÇÕES**

Durante o exercício foi registado um proveito (Nota 18), relativo a remunerações de trabalho a que entendeu renunciar o ex-Diretor-Geral da Associação (prémios de desempenho que lhe haviam sido atribuídos relativamente aos exercícios de 2013 e de 2014, nos montantes de, respetivamente 57.364,10€ e 57.364,13€, por que se havia mantido como credor nas contas da Associação, a que acresce o prémio de desempenho relativo ao ano de 2015, na parte em que aceitou que lhe fosse atribuído e a que entendeu também renunciar, respeitante ao período decorrido até ao dia 10 de junho de 2015, no valor de 25.495,15€), num total de 140.223,38€ (172.474,75€, IVA incluído).

Idêntico procedimento havia sido registado nas contas relativas ao exercício de 2014, também por iniciativa do então Diretor-Geral: renúncia a prémios de desempenho que lhe haviam sido atribuídos relativamente aos anos de 2010 e de 2012, e por que se havia mantido como credor nas contas da Associação, num total de 114.728,27€, traduzindo-se num proveito de 141.115,77€ (IVA Incluído).

Porto, 29 de abril de 2016

### **O Contabilista Certificado**

Ángela Moreira

### **A Direção**

Francisco de Lacerda (Presidente)  
João Bento (Vogal)  
António Murta (Vogal)  
Diogo da Silveira (Vogal)  
Manuela Tavares de Sousa (Vogal)



# Relatório de Auditoria

## Deloitte.

Deloitte & Associados, SROC S.A.  
Inscrição na OROC nº 43  
Registo na CMVM nº 231

Bom Sucesso Trade Center  
Praça do Bom Sucesso, 61 - 13º  
4150-146 Porto  
Portugal

Tel: +(351) 225 439 200  
Fax: +(351) 225 439 650  
www.deloitte.pt

### RELATÓRIO DE AUDITORIA

#### Introdução

1. Examinámos as demonstrações financeiras anexas da Cotec Portugal – Associação Empresarial para a Inovação (“Associação”), as quais compreendem o Balanço em 31 de dezembro de 2015 que evidencia um total de ativos de 2.556.503 Euros e um capital próprio de 1.816.824 Euros, incluindo um resultado líquido negativo de 264.190 Euros, as Demonstrações dos Resultados por Naturezas, das Alterações no Capital Próprio e dos Fluxos de Caixa do exercício findo naquela data e o correspondente Anexo.

#### Responsabilidades

2. É da responsabilidade da Direção da Associação a preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da Associação, o resultado das suas operações, as alterações no seu capital próprio e os seus fluxos de caixa, bem como a adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado. A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras.

#### Âmbito

3. O exame a que procedemos foi efetuado de acordo com as Normas Técnicas e as Diretrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que este seja planeado e executado com o objetivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Este exame incluiu a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e informações divulgadas nas demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pela Direção, utilizadas na sua preparação. Este exame incluiu, igualmente, a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adotadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias, a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade das operações e a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras. O nosso exame abrangeu também a verificação da concordância da informação financeira constante do Relatório de Atividades, no seu capítulo “Contas”, com as demonstrações financeiras. Entendemos que o exame efetuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

#### Opinião

4. Em nossa opinião, as demonstrações financeiras referidas no parágrafo 1 acima apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materialmente relevantes, a posição financeira da Cotec Portugal – Associação Empresarial para a Inovação em 31 de dezembro de 2015, bem como o resultado das suas operações, as alterações no seu capital próprio e os seus fluxos de caixa no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal aplicáveis às entidades do sector não lucrativo (Nota 2).



**Deloitte.**

Deloitte & Associados, SROC S.A.  
Inscrição na OROC nº 43  
Registo na CMVM nº 231

Página 2 de 2

**Outras matérias**

5. É também nossa opinião que a informação financeira constante do Relatório de Atividades no seu capítulo "Contas" é concordante com as demonstrações financeiras do exercício.

Porto, 29 de abril de 2016

A handwritten signature in black ink, appearing to read 'Jorge Manuel Araújo de Beja Neves', written over a horizontal line.

Deloitte & Associados, SROC S.A.  
Representada por Jorge Manuel Araújo de Beja Neves

# **Relatório e Parecer do Conselho Fiscal**



RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL

**Aos Associados da  
COTEC Portugal – Associação Empresarial para a Inovação**

Em conformidade com a legislação em vigor e com o mandato que nos foi confiado, vimos submeter à Vossa apreciação o nosso Relatório e Parecer que abrange a atividade por nós desenvolvida e os documentos de prestação de contas da COTEC Portugal – Associação Empresarial para a Inovação (“Associação”), relativos ao exercício findo em 31 de dezembro de 2015, os quais são da responsabilidade da Direção.

Acompanhámos, com a periodicidade e a extensão que consideramos adequada, a evolução da atividade da Associação, a regularidade dos seus registos contabilísticos e o cumprimento do normativo legal e estatutário em vigor, tendo recebido da Direção e dos diversos serviços da Associação as informações e os esclarecimentos solicitados.

No âmbito das nossas funções, examinámos o Balanço em 31 de dezembro de 2015, as Demonstrações dos Resultados por Naturezas, das Alterações no Capital Próprio e dos Fluxos de Caixa do exercício findo naquela data e o correspondente Anexo. Adicionalmente, procedemos a uma análise do Relatório de Atividades do exercício de 2015 preparado pela Direção e da proposta de aplicação de resultados nele incluída. Como consequência do trabalho de revisão efetuado pelo Revisor Oficial de Contas, foi emitido nesta data o Relatório de Auditoria, o qual não inclui qualquer reserva ou ênfase.

Face ao exposto, somos de opinião que as demonstrações financeiras supra referidas e o Relatório de Atividades, bem como a proposta de aplicação de resultados nele expressa, estão de acordo com as disposições contabilísticas, legais e estatutárias aplicáveis, pelo que poderão ser aprovados em Assembleia Geral de Associados.

Desejamos ainda manifestar à Direção e aos serviços da Associação o nosso apreço pela colaboração prestada.

Lisboa, 29 de abril de 2016

REN - Redes Energéticas Nacionais, SGPS, SA  
Representada pelo Dr. Gonçalo Morais Soares  
Presidente

Hovione FarmaCiência, SA  
Representada pelo Dr. Peter Villax  
Vice-Presidente

Deoitte & Associados, SROC, SA  
Representada pelo Dr. Jorge Manuel Araújo de Beja Neves  
Vogal

# Ficha Técnica

Depósito Legal:  
**241952/06**

Conceito/*Design*:  
**GObdesign**

Impressão:  
**Lidergraf**





## PACTO PELO TALENTO

PAPEL INDIVIDUAL ENQUANTO  
**INCENTIVADOR**

Comprometo-me  
a explicar  
por que temos  
de mudar e exigir  
as mudanças?



PAPEL INDIVIDUAL ENQUANTO  
**MOTOR**

Comprometo-me  
a ajudar na  
medida das minhas  
capacidades  
para que as mudanças  
necessárias ocorram?



PAPEL INDIVIDUAL ENQUANTO  
**GARANTE**

Comprometo-me  
a fazer um seguimento  
exigente de todas as  
mudanças para evitar que  
o objetivo comum  
não se desvie?

### Sede

Rua de Salazares, n.º 842  
4149-002 Porto - Portugal  
T. +351 226 192 910  
F. +351 226 192 919  
secretariado@cotec.pt

### Delegação

Rua Cidade de Goa, n.º 4, Edifício B  
2685-038 Sacavém - Portugal  
T. +351 213 183 350  
F. +351 213 183 359



[www.cotec.pt](http://www.cotec.pt)